



Dalila Regina Mota de Melo  
(Organizadora)

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE



**Universidade Estadual da Paraíba**

Prof. Antonio Guedes Rangel Junior | *Reitor*

Flávio Romero Guimarães | *Vice-Reitor*



**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Luciano do Nascimento Silva | *Diretor*

**Conselho Editorial**

***Presidente***

Luciano do Nascimento Silva

***Conselho Científico***

Alberto Soares Melo

Cidoval Moraes de Sousa

Hermes Magalhães Tavares

José Esteban Castro

José Etham de Lucena Barbosa

José Tavares de Sousa

Marcionila Fernandes

Olival Freire Jr

Roberto Mauro Cortez Motta



Editora filiada a ABEU

**EDITORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Rua Baraúnas, 351 - Bairro Universitário - Campina Grande-PB - CEP 58429-500

Fone/Fax: (83) 3315-3381 - <http://eduepb.uepb.edu.br> - email: [eduepb@uepb.edu.br](mailto:eduepb@uepb.edu.br)

Dalila Regina Mota de Melo  
(Organizadora)

# **Estágio Supervisionado na Formação Docente**



Campina Grande-PB  
2017

Copyright © EDUEPB

*A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.*

**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Luciano do Nascimento Silva | *Diretor*

Antonio Roberto Faustino da Costa | *Diretor-Adjunto*

***Design Gráfico***

Erick Ferreira Cabral

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes

Leonardo Ramos Araujo

***Comercialização e Distribuição***

Danielle Correia Gomes

***Divulgação***

Zoraide Barbosa de Oliveira Pereira

***Revisão Linguística***

Elizete Amaral de Medeiros

***Normalização Técnica***

Jane Pompilo dos Santos

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Lei nº  
10.994, de 14 de dezembro de 2004.

---

**E79** Estágio supervisionado na formação docente [Livro Eletrônico]./  
Dalila Regina Mota de Melo (Organizadora). Campina Grande:  
EDUEPB, 2018.

584 kb. 129p.

Modo de Acesso: <http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/>

**ISBN: 978-85-7879-465-1**

1. Estágio Supervisionado. 2. Educação. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Formação docente. I. Melo, Dalila Regina Mota de. II. Título

21. ed. **CDD 370**

---

Aos meus pais (Juraci Vieira e Dadinha Mota), meus  
maiores exemplos e incentivadores;

A minha irmã, Priscila Melo, minha companheira;

Ao meu esposo Alexandre Ferreira e meu filho Davi  
Mota, meus amores;

Ao meu tio, Sebastião Vieira e aos amigos-família,  
Raimundo Galvão e Geilza Gomes, pois sempre me apoiaram  
e se alegraram com minhas conquistas;

Aos professores e alunos que participaram desta obra  
comigo;

Aos leitores, amantes e estudiosos deste assunto, dedico  
este livro como forma de agradecimento por todo apoio e  
ajuda durante a elaboração desta obra.

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>9</b>
<i>Dalila Regina Mota de Melo</i>	

<b>Capítulo I - Definições Sobre O Estágio Supervisionado</b> ...	<b>11</b>
<i>Dalila Regina Mota de Melo</i>	
<i>Abraão Batista Costa</i>	
<i>Gilmar Gomes da Silva</i>	
<i>Maria Flávia Vieira de Sousa</i>	

<b>Capítulo II - Importância do Estágio Supervisionado para a Formação Docente do Licenciado em Ciências Agrárias</b> .....	<b>24</b>
<i>Dalila Regina Mota de Melo</i>	
<i>Maxsonara de Freitas</i>	
<i>Francineide Pereira Silva</i>	
<i>Edivan Silva Nunes Júnior</i>	

<b>Capítulo III - A prática de Estágio Supervisionado na Formação Docente do licenciado em Ciências Agrárias</b> .....	<b>33</b>
<i>Dalila Regina Mota de Melo</i>	
<i>Priscila Rejane Mota de Melo</i>	

**Capítulo IV - O Estágio Supervisionado E Suas Contribuições Para A Prática Pedagógica Do Professor .... 46**

Dalila Regina Mota de Melo  
Patrícia Cibele Cavalcante da Silva  
Roselaine Vieira da Silva  
Luana Oliveira Texeira  
Tarciano Santiago Silva

**Capítulo V - O Estágio Supervisionado no Projeto Político Pedagógico no Curso de Graduação..... 54**

Dalila Regina Mota de Melo  
Edgar Elly de Sousa Santos  
Jessica de Oliveira Almeida  
Jamyllle de Holanda Nóbrega

**Capítulo VI - Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional ..... 64**

Dalila Regina Mota de Melo

**Capítulo VII - Estágios de ensino: suas limitações e dificuldades..... 72**

Dalila Regina Mota de Melo  
Francielma de Brito Araújo  
Luana Muniz de Oliveira  
Vaniclécia Alves de Aguiar  
Eugênio Gonçalves da Silva

<b>Capítulo VIII - Lições Aprendidas Na Vivência Do Estágio (Observação E Intervenção).....</b>	<b>82</b>
Dalila Regina Mota de Melo	
Ígor Benjamim de Andrade	
Rafael Pinheiro de Oliveira	
Valéria Fernandes de Oliveira Sousa	
Francisco Sérgio Vieira Carneiro	
<b>Capítulo IX - A Teoria e a Prática Pedagógica do Estágio Supervisionado: estudo de caso .....</b>	<b>98</b>
Dalila Regina Mota de Melo	
Irlan da Silva Ferreira	
Francineide Pereira Silva	
Flávia Márcia de Sousa	
<b>Capítulo X - Experiência Da Observação E Intervenção No Ensino Médio Integrado Na Escola Agrotécnica Do Cajueiro.....</b>	<b>116</b>
Dalila Regina Mota de Melo	
Gilnara Greice Ferreira	
Francineide Pereira Silva	
Flávia Márcia de Sousa	
<b>Sobre a Organizadora.....</b>	<b>129</b>

## Apresentação

O Estágio Supervisionado é um momento significativo na formação docente, pois a partir desta prática o aluno passa pela experiência mais importante de sua vida acadêmica: entra em contato direto com sua futura profissão.

A ideia de escrever este livro surgiu devido a pouca disponibilidade de publicações que falem de Estágio Supervisionado na formação docente, principalmente na área das Ciências Agrárias. Nossa intenção é auxiliar os futuros docentes no processo de sua formação profissional, falando sobre as definições gerais e importância do Estágio Supervisionado para formação docente; a prática de Estágio Supervisionado na formação docente do Licenciado em Ciências Agrárias e suas contribuições para a prática pedagógica do professor; o Estágio Supervisionado no Projeto Político Pedagógico do curso de graduação; Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional; Estágios de Ensino: suas limitações e dificuldade; Lições Aprendidas na vivência do Estágio (Observação e Intervenção) e compartilhar experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino fundamental e médio.

Uma equipe formada pela professora da disciplina Estágio Supervisionado, os alunos da turma 2012-1 do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e outros professores estiveram envolvidos na elaboração deste livro, foi

marcante para nós o desenvolvimento desta obra, pois estivemos discutindo e analisando cada capítulo escrito.

Esperamos que este livro ajude muitos alunos, futuros docentes e professores que trabalham e atuam no processo de formação de educadores. E que sejamos cada vez mais educadores e menos meros transmissores de conhecimentos.

*Dalila Regina Mota de Melo*

## Capítulo I

# Definições Sobre o Estágio Supervisionado

Dalila Regina Mota de Melo

Abraão Batista Costa

Gilmar Gomes da Silva

Maria Flávia Vieira de Sousa

### Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado (ES) é regido pela Lei 11.788 de 25/09/2008, que diz que o estágio é o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”, proporcionando aprendizagem social, profissional e cultural, através da sua participação em atividades de trabalho, vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional.

O Estágio Supervisionado é reconhecido como “um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando”, o estágio se fundamenta em um “compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do

projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar”.

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o compromisso formalizado é constituído por um:

- Termo de Compromisso de Estágio (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/2008);
- Plano de Estágio Obrigatório;
- Carga horária de 400 horas (ES I, II e III).

Os estágios serão realizados divididos em três disciplinas, das quais são:

- Estágio Supervisionado I, com 105 horas – Vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Básico;
- Estágio Supervisionado II, com 150 horas – Docência no Ensino Fundamental;
- Estágio Supervisionado III, com 150 horas – Docência no Ensino Médio.

Os estágios serão cumpridos, preferencialmente, nas escolas públicas municipais e estaduais do município de Catolé do Rocha-PB. No Estágio Supervisionado I, será realizado a observação da vivência da realidade escolar e planejamento no Ensino Fundamental e Médio.

No Estágio Supervisionado II, será realizada a intervenção em sala de aula no Ensino Fundamental. A disciplina ministrada pelos alunos estagiários é das Ciências Naturais (Ciências).

O Estágio Supervisionado III será realizado na Escola Agrotécnica do Cajueiro que faz parte do Centro de Ciências Humanas e Agrárias – CCHA, Campus IV da UEPB. Neste estágio os alunos estagiários irão fazer a intervenção em sala de

aula no Ensino Médio Integrado e Técnico em Agropecuária nas disciplinas da área das Ciências Agrárias.

A interação para realização dos estágios atenderá a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015 e acontecerá de acordo com o inciso II do Art. 57.

Ao final da realização do estágio deverá o discente proceder de acordo com o art. 63. O aluno também terá a possibilidade de obter dispensa de atividades de estágio com vistas à integralização de até, no máximo, 50% (cinquenta por cento) das horas totais (art. 65).

O Estágio Supervisionado é parte do processo de formação do aluno, estabelecendo a interlocução entre a formação acadêmica e o mundo profissional, através de uma reaproximação contínua da academia com a realidade social. É o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação, por meio da observação e da regência. Desta forma, o licenciando poderá refletir sobre as futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

A experiência do Estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez o mercado de trabalho requisita profissionais com habilidades e bem preparados. Porque muitas vezes o aluno ao chegar à universidade se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

O Estágio Supervisionado é o elo entre a teoria e a prática, proporcionando uma visão melhor da realidade na qual o futuro professor estará inserido. A teoria não é a única ferramenta capaz de formar bons professores. Andrade (2005) diz que não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos

dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

O Estágio Supervisionado junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor (SANTOS, 2005).

Segundo Buriolla (2001), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica”.

De acordo com Francisco e Pereira (2004), o estágio surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de fazer a transição de aluno para professor. Este é um momento da formação em que o aluno e futuro professor podem vivenciar experiências, conhecendo melhor assim o seu campo de atuação.

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os autores que fizeram e fazem parte da sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido (PASSERINI, 2007).

Sendo instância privilegiada de articulação entre o estudo teórico e os saberes práticos, o Estágio Supervisionado precisa ser organizado e planejado de modo coerente com os objetivos que pretende atingir. Assim, o Estágio Supervisionado tem como um dos seus objetivos proporcionar a imersão do

futuro professor no contexto profissional, por meio de atividades que focalizem os principais aspectos da gestão escolar, como a elaboração da proposta pedagógica, do regimento escolar, a gestão de recursos, a escolha dos materiais didáticos, o processo de avaliação e a organização dos ambientes de ensino (SBEM, 2002).

## **Importância do Estágio Supervisionado na Formação Docente**

O exercício do Estágio Supervisionado é o de fundamentar e auxiliar no processo rumo teoria-prática, a experiência na escola, as observações em sala, tudo isso, dá um rumo à nossa visão como futuros educadores, esse terceiro contato no ambiente de ensino, desta feita como observador, é fundamental para minar nossos temores e rever nossas pretensões. O olhar mais apurado com uma ótica mais crítica nos dá multiplicidade de opções quanto às nossas futuras metodologias de ensino, visto que diante da revolução informacional se faz necessário um repensar no tocante à docência, é preciso inovar, é imprescindível criar e recriar novas maneiras de aprovisionar os conteúdos.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006), “o estágio [...] pode se construir no lócus de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade”. Entende-se que no decorrer do estágio é importante refletir sobre as vivências, e esse espírito reflexivo e crítico é proporcionado pelo professor/orientador.

O convívio com professores titulares nas salas de aula durante o decorrer dos ES de certo modo tem uma forte influência; no caso das licenciaturas, vemos o professor titular como um espelho em nossa futura docência. Dessa experiência, devemos filtrar o que é bom para nós e o nosso engrandecimento profissional, de certa forma, essa vinculação não é total, tendo em vista o professor não ser algo capaz de ser moldado pela escola ou universidade, ele tem um pouco de pessoal e intransferível, é como se fosse uma impressão digital, todos têm, mas não são análogas.

A nossa identidade como futuros professores precisa ser desenvolvida e acoplada à nossa prática que deve ser algo peculiar de cada um, o nosso fazer pedagógico deve ser instrutivo e funcional. Segundo Pimenta (2008), “o que ensinar e como ensinar” deve ser atrelado ao “para quem e para que”. É necessário um grande amadurecimento pedagógico frente às inovações oriundas desta era tão digital, é nesse repensar que o professor deve amarrar suas ações pedagógicas, não devemos ficar presos a metodologias arcaicas ou obsoletas por medo das repreensões de nossas ações, um novo tempo exige novos rumos e novos desafios, temos que estar aptos a captar, galgar e superar as diferenças entre ser professor ou ser educador.

O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

De acordo com Carvalho (2013), o estágio é parte fundamental para o licenciando pelo fato de ser o momento de pôr, em xeque, a teoria adquirida pelo mesmo no âmbito acadêmico, as habilidades, a práxis e o domínio em sala. Em fim, tem-se a expectativa de que o Estágio venha a ser a parte prática para todas as licenciaturas.

O estágio é um momento em que os discentes das licenciaturas sentem aquela tensão e pressão típicas de testes de habilidades, como uma prova prática para tirar a habilitação de motorista, quando uma série de exercícios de como sair, parar, estacionar, balizar é realizada para comprovar ou não a aptidão em dirigir. No estágio não é muito diferente. Isso acontece porque se criou um imaginário de que o estágio é o momento prático do curso. É no estágio que se separa os “fracos dos fortes”, é aonde iremos realmente saber quem tem e quem não tem capacidade para ser professor. Assim como aprova de habilitação é o estágio que autorizará o discente a dirigir uma sala de aula (CARVALHO 2013).

O estágio é peça chave na formação do futuro professor, tendo em vista a exigência do profissional da educação ser cada vez mais um polivalente em suas funções e o professor não é uma exceção, mesmo lecionando em sua área específica se faz necessário um aprofundamento interdisciplinar.

É através do ES que constatamos que não entramos somente em salas de aula, mas sim no universo em que atuaremos no futuro. É onde temos o contato direto com o âmbito educacional, aprendemos a superar os problemas decorrentes das salas de aula, o nosso contato com os professores

titulares faz com que muitas vezes o tomemos como referência para a execução de nossa *práxis*.

Esse momento vivido pelo estudante e futuro professor é essencial diante das suas observações, analisar o modo como os alunos se comportam de maneira muitas vezes inquieta, talvez, pelo fato de a aula se tornar rotineira sem muitas novidades, ou quem sabe pelo fato de ambientes desconfortáveis ocasionando uma sensação de inquietação somada com a ansiedade para fazerem um uso mais frequente dos celulares, tudo isso aponta para uma reflexão teórica e metodológica mais identificada com uma juventude altamente digitalizada. Este momento do ES se faz importante por ser a ferramenta capaz de auxiliar na lapidação do estagiário, para o futuro docente é a ocasião em que o mesmo se vê de frente com a vivência escolar em seu íntimo e dessa penetração busca fixar a sua marca como futuro professor.

Segundo Medeiros (2013), vivemos em um mundo onde os valores que nos guiam a uma conduta ética do ser humano foram, aos poucos, deixados em segundo plano, tais valores dizem respeito à responsabilidade e à tolerância. A ética como ser humano e como profissional parece que foi sendo esquecida pela família e pela escola, e isto implica em uma consequência desastrosa pelo fato de prejudicar as correlações diárias na família e dentro da própria escola. O comportamento indisciplinar dos alunos para com os professores, colegas e comunidade acadêmica de um modo geral é uma reação originária dessa omissão, a falta de conhecimento sobre limites a serem impostos, a ausência do respeito pelo outro, a irresponsabilidade e a distorção dos valores resultaram em uma desestruturação tanto das escolas como da base de todos os lares, gerando, então, uma série de conflitos e

atritos que tornam as crianças indivíduos com relativa educação social.

O desafio a ser vencido pela profissionalização da docência vem se configurando no âmbito acadêmico como sendo um dos aspectos mais acentuados para a educação brasileira. Garantir uma educação de ordem qualitativa para todos sugere uma formação de professores com diferentes aspectos, seja profissional ou pessoal. Há mais de quatro décadas, organizações como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) vêm adicionar esforços para a produção de um documento de referência, sobre a questão docente, para contemplar diferentes dimensões da função do magistério, entre elas, a formação inicial e continuada, condições de trabalho para um ensino de qualidade, entre outros aspectos relacionados à prática docente (ZANCAN; SPAGNOLO, 2012).

O trabalho do professor tem uma relevância importantíssima para a formação de uma sociedade; para alguns teóricos, o professor representa o espelho social de uma nação. Para Gatti e Barreto (2009), os professores constituem um dos mais importantes grupos ocupacionais e uma das principais peças da economia das sociedades modernas.

Cruz e Freitas (2011) dizem que o papel do “novo educador” deve ser o de lutar contra as amarras do poder, tentando formar indivíduos críticos e pensantes, pois a sociedade atual é complexa e atravessada por interesses diversos, exigente de sujeitos conscientes.

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos

participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007). Concordando com Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso. Infelizmente os próprios docentes, assim como as Universidades ainda não deram o devido valor à prática da formação do professor.

Em nossa visão, o ES preza pela lapidação do aluno como um futuro profissional capaz de navegar nas incertezas desse mundo educacional, o hoje estagiário e amanhã professor deve estar ciente de sua obrigação social perante um universo em ebulição. O dinamismo dessa era em que as inovações são frequentes requer acadêmicos cada vez mais multifuncionais, todavia tal exigência faz com que a demanda por qualificações seja algo rotineiro e cada vez maior, ao mesmo tempo em que é lançado o desafio da inovação constante no mediar para aprender.

## Referências

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria L. S. F. (Org.). **Estágio Curricular: contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <[www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf)>. Acesso em: 25 de fev. 2015.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANHICI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio Supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, S. R. **O Estágio Supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica**. Unesp/Unicentro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52, p.321-339, set 2013.

CRUZ P. A. S; FREITAS, S. A. Disciplina, controle social e educação escolar: um breve estudo à luz do pensamento de Michel Foucault. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/ Marília**. Ano 2011 – Edição 7 – junho/2011.

FERNANDEZ, C. M. B.; SILVEIRA, D. N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: **30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>>. Acesso em: 29 de ago. 2015.

FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**, 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd69/aluno.htm>. Acesso em: 02 de mar. 2014.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 15 de ago. 2015.

MEDEIROS, A. S. **Construção de valores na educação infantil: o lúdico como eixo norteador desses valores étnicos e sociais**. Relatório de Estágio, UERN- Patú-RN. 2013.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <<http://www.um.es/ead/red/14/>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática)- Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, H. M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Subsídios para a discussão de propostas para o curso de Licenciatura em Matemática**: uma contribuição da Sociedade Brasileira de

Matemática. Disponível em: <[www.prg.unicamp.br/ccg/subformacaooprofessores/SBEM licenciatura.pdf](http://www.prg.unicamp.br/ccg/subformacaooprofessores/SBEM_licenciatura.pdf)>. Acesso em: 16 de ago. 2015.

ZANCAN, S.; SPAGNOLO, C. Educação brasileira do século XXI: impasses e desafios da profissão docente. **Revista Espaço Acadêmico**, n° 136, setembro de 2012.

## Capítulo II

# **Importância do Estágio Supervisionado para a Formação Docente do Licenciado em Ciências Agrárias**

Dalila Regina Mota de Melo  
Maxsonara de Freitas  
Francineide Pereira Silva  
Edivan Silva Nunes Júnior

### **Introdução**

A experiência do Estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez o mercado de trabalho requisita profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade, o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

Segundo Bianchi et al. (2005), o Estágio Supervisionado (ES) é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona

uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

O Estágio Supervisionado é o elo entre a teoria e a prática, proporcionando uma visão melhor da realidade na qual o futuro professor estará inserido. A teoria não é a única ferramenta capaz de formar bons professores, sendo, portanto, necessária e até mesmo indispensável a prática para a formação de profissionais aptos para exercerem a sua função de educadores. Neste sentido, Andrade (2005) diz que não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (PEDRO FILHO, 2010). Desta forma, o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia (PIMENTA; LIMA, 2004).

Por fim, a carência de trabalhos sobre a relevância do Estágio Supervisionado para a formação docente, os benefícios diretos e indiretos para os futuros professores, e, sobretudo, para o desenvolvimento de profissionais com

habilidades e bem preparados justificam, plenamente, a realização deste artigo visando ao conhecimento da experiência proporcionada pelo mesmo nas atitudes profissionais dos estudantes.

Diante do exposto, objetivou-se analisar a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente do licenciado em Ciências Agrárias.

## **Material e Métodos**

A pesquisa foi realizada no mês de julho de 2013, na Universidade Estadual da Paraíba - Campus IV, no sítio Cajueiro, zona rural de Catolé do Rocha-PB, localizada a dois quilômetros da sede do município que está localizado.

O método utilizado para a coleta de informações foi o indutivo, com a utilização de uma única pergunta aberta: Como a realização do Estágio Supervisionado contribuiu para a sua formação docente? Aplicada a vinte alunos da turma concluinte do sétimo período do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias.

Logo após os alunos entrevistados terem respondido à pergunta, as respostas foram analisadas de forma individual e coletiva.

## **Resultados e Discussão**

As respostas coletadas permitem descrever que quinze por cento (15%) dos entrevistados relataram que o Estágio Supervisionado (ES) contribuiu de forma positiva, pois através dele foi possível ter o primeiro contato com a futura profissão (Tabela 1). Concordando, assim, com Passerini

(2007) quando ele diz que esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciado poderá construir futuras ações pedagógicas. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade e sentir na pele o compromisso com o aluno, com a família, com a sua comunidade e com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido do profissionalismo que implica competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

**Tabela 1** – Respostas da entrevista com a turma do sétimo período do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias. Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2013.

ALUNO	RESPOSTA
2	Contribuiu de forma positiva, pois é através dele que se é possível corrigir alguns erros que não devemos cometer quando futuros profissionais.
7	Contribuiu positivamente, pois é o primeiro contato em nossa área de trabalho.
15	Contribuiu de forma bastante positiva, uma vez que se mostra útil para meu futuro profissional, aperfeiçoando as habilidades e o domínio em sala de aula.

**Fonte:** Os autores.

De acordo com a Tabela 2, cinquenta por cento (50%) dos alunos entrevistados relataram que o ES contribui positivamente, porque faz com que se adquira experiência na área em que irão atuar. Desta forma, o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para inserção

no mercado de trabalho (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Sem pôr em prática a teoria que o docente adquiriu durante todo o curso de licenciatura é impossível que ele seja profissional qualificado.

**Tabela 2** – Respostas da entrevista com a turma do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2013.

ALUNO	RESPOSTA
3	Contribui de forma positiva para adquirir experiência para minha futura profissão.
4	Contribui positivamente, porque de certa forma faz com que se adquira experiência na área em que vamos atuar.
5	O Estágio proporciona experimentar como é ser professor e ajuda na relação aluno-aluno e professor-aluno, além de ser uma troca de experiências, inserindo-se de certa forma até mesmo na vida do aluno.
6	Contribui de forma positiva para minha formação, aumentando as minhas experiências em sala de aula.
8	Contribui positivamente, proporcionando-me uma experiência essencial no ambiente em que vou atuar.
10	De forma positiva, pois é uma forma de adquirir experiência na área de licenciatura.
11	Contribuiu proporcionando maior experiência para atuar no campo prático da docência.
14	Contribuiu de forma positiva, pois é através dele que ocorrem as trocas de conhecimento. Obtive êxito em várias coisas para a minha vida, principalmente a profissional.
16	Contribuiu de forma bastante significativa, pois me proporcionou experiências e aperfeiçoamento profissional.
20	Contribuiu no melhoramento de minha formação profissional.

**Fonte:** Os autores.

De acordo com quinze por cento (15%) dos entrevistados, o ES é de suma importância, pois é a partir do mesmo que é possível unir teoria e prática (Tabela 3). O Estágio

Supervisionado consiste em teoria e prática, tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995). Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (PEDRO FILHO, 2010). Portanto, percebe-se que os alunos entrevistados só atentaram que eram realmente professores, quando começaram o ES, quando eles puderam sentir na pele o exercício da função docente, no momento em que uniram a teoria com a prática.

**Tabela 3** – Respostas da entrevista com a turma do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2013.

ALUNO	RESPOSTA
12	O estágio foi muito importante para nossa formação acadêmica, pois colocamos em prática o que aprendemos durante o curso e no que realmente iremos trabalhar.
13	O Estágio é de suma importância para o aluno, pois é a partir do mesmo que podemos juntar teoria e prática. Foi através dele que foi possível ter a vivência sobre o que é ser um licenciado.
17	Contribuiu de forma que foi possível unir a teoria e a prática que foi estudada em sala de aula.

**Fonte:** Os autores.

Segundo vinte por cento (20%) dos entrevistados, o ES proporcionou uma maior vivência em sala de aula, permitindo conhecer a realidade escolar. De acordo com Januario (2008), quando ele diz que, por meio do Estágio Supervisionado, o aluno-estagiário não entra somente nas salas de aula. Entra, também, em seu futuro campo de atuação e é lá que terá seu

primeiro contato com os alunos, com a realidade da sala de aula, com o sistema educacional e, ainda, com seus futuros colegas de profissão, em quem, algumas vezes, tomará como referências, boas ou não, para a sua prática pedagógica.

**Tabela 4** - Respostas da entrevista com a turma do sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. Catolé do Rocha-PB, UEPB, 2013.

ALUNO	RESPOSTA
1	Contribui como forma de observar e agir em sala de aula, pois a realidade é completamente diferente daquilo que imaginamos.
9	Dar-nos uma base de como devemos nos comportar em sala de aula.
18	Foi muito importante para minha formação profissional, pois fez com que tivesse uma visão de como é a realidade dos professores.
19	A prática do Estágio me proporcionou uma maior vivência em sala de aula, e de como funciona a estrutura de uma escola.

**Fonte:** Os autores.

## Conclusão

Conclui-se que cem por cento (100%) dos alunos entrevistados relataram a importância significativa que o Estágio Supervisionado foi para sua formação docente em Ciências Agrárias. Colaborando, portanto, de forma positiva na construção de conhecimentos teóricos e práticos, tornando-se indispensável na sua formação.

## Referências

ANDRADE, A. M. A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. (Org.). **Estágio Curricular: contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.

Disponível em: <[www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf)>. Acesso em: 24 de jul. 2013.

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GUERRA, M. D. S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p.1-8.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

OLIVEIRA, E. S. G.; CUNHA, V. L. O. O Estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **Revista de Educação a Distância**. Ano V, n. 14, 2006.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação

(Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) -  
Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEDRO FILHO, A. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** Revista P@rtes. Dezembro de 2010.  
Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em 16 de ago. 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

## Capítulo III

# A Prática de Estágio Supervisionado na Formação Docente do Licenciado em Ciências Agrárias

Dalila Regina Mota de Melo  
Priscila Rejane Mota de Melo

*“Pessoas que sabem as soluções já dadas são mendigos permanentes. Já as que aprendem a inventar soluções novas abrem portas até então fechadas e descobrem novas trilhas. A questão não é saber uma solução já dada, mas ser capaz de inventar novas maneiras de sobreviver”.*

(ALVES, R., 2005).

### Licenciatura plena

O aluno que chega ao curso de licenciatura, muitas vezes, está lá por acaso, ou por falta de opção. Dificilmente, o professor encontra alunos convictos de que querem seguir a carreira docente. Portanto, de acordo com Januario (2008):

Ao iniciar uma licenciatura, muitas vezes nos deparamos com a insegurança e o receio

de não conseguirmos desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessário, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. Há ainda uns que sequer pensam em lecionar.

Entretanto, com o caminhar e desenrolar do curso, os alunos passam por mudanças e seus sentimentos vão sendo alterados conforme o tempo vai passando, as disciplinas vão sendo apresentadas. Desta forma, os licenciandos começam a se ver como professores.

Essas mudanças ocorrem quando as conversas com os colegas que já lecionam, as leituras e discussões sobre a realidade escolar, tornam-se mais presentes no cotidiano desses alunos. Outro momento de reflexão e aprendizado é quando acontece socialização dos relatos das experiências vividas durante a prática do Estágio Supervisionado. Os futuros docentes relatam que se descobrem enquanto professores, a satisfação de ser reconhecido, chamado de professor e o quanto foi importante aquela experiência para seu crescimento profissional.

De acordo com Passerini (2007):

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Esses momentos de conversas tornam-se mais frequentes a partir do momento que iniciam o Estágio Supervisionado.

## **Estágio Supervisionado**

Para Januario (2008), “o Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação e da regência, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas”.

A prática do Estágio Supervisionado é fundamental na formação docente do Licenciado em Ciências Agrárias, pois é o momento onde o aluno põe em prática a teoria obtida durante o curso, através de situações simuladas e reais, a conscientização e o enfrentamento lento e gradual do mundo do trabalho, com o qual o licenciando irá se deparar.

Para que o Estágio Supervisionado ocorra, é necessário que o aluno, o supervisor de campo e o da universidade cumpram o seu papel:

Estagiar é tarefa do aluno; supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor. Acompanhar, fisicamente se possível, tornando essa atividade incomum, produtiva é tarefa do professor, que visualiza com o aluno situações de trabalho passíveis de orientação (BIANCHI, 2002).

O Estágio Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca

inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação (PASSERINI, 2007, p.30).

Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Esta prática é de fundamental importância para a formação do docente, pois o aluno tem a oportunidade de fazer o confronto da teoria com a prática. Haja vista que teoria só não basta para ser um bom professor, concordando com Andrade quando afirma que:

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história (ANDRADE, 2005).

Depois da experiência prática do Estágio Supervisionado, o aluno faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. Ainda corroborando com o autor mencionado:

O Estágio é uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005).

Por isso, em sua realização e desenvolvimento, os estagiários devem vivenciar as diversas situações do contexto escolar. Como a interação professor-aluno; diversos tipos de trabalho em sala de aula; vários métodos de avaliação; os recursos didáticos disponíveis nas escolas campo de estágio.

O estágio funciona como uma “janela do futuro” através do qual o aluno antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

## **Licenciatura em Ciências Agrárias**

Baseado no Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, este surge com a possibilidade para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos. Nesse sentido, através de ações didático-pedagógicas e científicas, o curso abrangerá conhecimentos em produção animal, produção vegetal, meio ambiente e educação, conjugando interesses locais e regionais com responsabilidade social, ética e ambiental.

Tem como objetivo geral:

- Formar educador para atuar no ensino da Educação Básica e técnico na área das Ciências Agrárias em nível de Ensino Médio profissionalizante e/ou escolas técnicas profissionalizantes, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo.

Já os objetivos específicos são:

- Possibilitar formação de educadores em Ciências Agrárias, que tenham visão sistêmica, notadamente,

na relação homem-sociedade-meio ambiente enfocando o saber local com perspectivas de desenvolvimento sustentável aplicadas à realidade do mundo rural;

- Habilitar profissional educador-pesquisador em Ciências Agrárias, com competência técnica e domínio didático-pedagógico para o exercício da docência junto a instituições de educação básica, profissionalizante, pública, privada ou organizações sociais que desenvolvem educação não escolar;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas do ensino profissionalizante na área de Ciências Agrárias, por meio do estímulo à investigação científica, com ênfase na análise e solução de problemas técnicos e educacionais relacionados às práticas agropecuárias;
- Promover atividades didático-pedagógicas em que sejam empregados métodos ativos que contemplem a investigação, análise e reflexão do conhecimento;
- Formar profissionais com visão global e humanista com compreensão da realidade social, econômica, técnica, cultural e política da sociedade, promovendo o desenvolvimento social e a qualidade de vida no meio rural e urbano;
- Atuar no âmbito da agricultura familiar local buscando a sustentabilidade, com ênfase no enfoque agroecológico e na proteção ambiental.

O perfil do profissional Licenciado em Ciências Agrárias pela UEPB/Campus IV deverá ter sólido conhecimento pedagógico, técnico-científico e sociopolítico. O licenciado será responsável pela formação e multiplicação de saberes,

desenvolvendo ações nas áreas: educação básica (níveis: fundamental e médio) e educação profissional de ciências agrárias (níveis: básico, técnico e superior). Além disso, cabe ao profissional exercer papel de agente de desenvolvimento com habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares, que visam contribuir no desenvolvimento rural e conservação do meio ambiente.

O curso pretende desenvolver no profissional:

- Capacidade crítica e ética, conhecimentos teóricos e metodológicos que possam fundamentar o exercício da docência e coordenação de programas que articulem as experiências educacionais;
- Iniciativa para produzir conhecimentos, que favoreçam uma relação sustentável entre o homem e o meio ambiente, criando alternativa relacionada ao mundo do trabalho no campo das Ciências Agrárias;
- Habilidades de comunicação para socializar o conhecimento produzido;
- Competências para interpretar de forma crítica os determinantes políticos, sociais, econômicos, culturais e seus impactos no meio ambiente;
- Compreender a formação e a operacionalização das cadeias produtivas agrícolas regionais, levando em conta a isenção delas nos vários níveis de mercado;
- Interpretar o conceito de sustentabilidade pela heterogeneidade dos seus ecossistemas;
- Diagnosticar as necessidades educacionais do ponto de vista técnico, social e cultural, a partir das práticas desenvolvidas no mundo das Ciências Agrárias;

- Desenvolver processos e métodos de ensino mais compatíveis com as necessidades reais do mundo do trabalho.

Além disso, cabe ao profissional exercer papel de agente de desenvolvimento com habilidade para trabalhar em equipes multidisciplinares, que visam contribuir no desenvolvimento rural e conservação do meio ambiente.

Em relação ao campo de trabalho, o graduando em Ciências Agrárias (Licenciatura Plena) atuará no ensino fundamental, médio e profissionalizante de Escolas Agrícolas e Instituições de Ensino Superior. Consultoria em Confederação de Agricultores, órgãos de Extensão Rural, Centros de Gestão (Prefeituras: Secretarias de Educação e Agricultura), Organização Não-governamental (ONG) e Institutos de Ciência e Tecnologia.

## **Formação Docente do Licenciado em Ciências Agrárias**

A formação docente precisa ser fundada na capacidade e habilidade de enfrentar as incertezas, o inesperado, os problemas emergentes, pois eles já são e continuarão a ser cada vez mais a tônica dos desafios aos profissionais do presente e do futuro. Seria necessário elaborar estratégias metodológicas que permitissem aos futuros professores habilidades para enfrentarem os imprevistos.

Para isso, não devemos tomar o conhecimento como uma ferramenta pronta e acabada, mas como um instrumental sempre em construção, sujeito a erros e equívocos, limitado e provisório (MORIN, 2003).

Quanto ao mercado profissional, este se revela promissor, em virtude da crescente necessidade de novos estudos e do caráter emergente das áreas correlatas (como a engenharia genética e a de alimentos).

É através da oferta de um ensino de qualidade, de uma educação com bases consolidadas em teorias e práticas, atrelando a realidade do meio agrícola; de um aporte extensionista com projetos e propostas de atuação e, sobretudo, de incentivos para a realização de novas pesquisas, que as Ciências Agrárias começam a se fundamentar (OLIVEIRA, 2010).

## **Paradigmas Conservadores**

Os professores que atuam na educação superior, em sua grande maioria, tendem a reproduzir as metodologias que vivenciaram no seu processo educativo. Nessa assertiva, parece residir a dificuldade dos docentes em alterarem suas práticas pedagógicas e buscarem referenciais em novos paradigmas de trabalho educativo.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma contínua, apresentando resultados cada vez mais preocupantes em todo o mundo e a grande maioria dos professores continua privilegiando “a velha maneira como foram ensinados, reforçando o velho ensino, afastando o aprendiz do processo de construção do conhecimento que produz seres incompetentes, incapazes de criar, pensar, construir e reconstruir conhecimento” (MORAES, 1997).

Neste sentido, vale a pena pensar que se a maioria dos professores só ensina a copiar, decorar e repetir, como se

estruturará uma mudança criativa, crítica e transformadora nos meios acadêmicos? É bom refletir esta situação.

## **Paradigmas Inovadores**

Os avanços tecnológicos e científicos provocaram mudanças na sociedade. A grande velocidade e o impressionante volume de informações que são produzidos, além da facilidade de acesso a elas, tornam os paradigmas conservadores e obsoletos.

A sociedade passa a exigir profissionais que:

- Tenham capacidade de tomar decisões;
- Sejam autônomos;
- Produzam com iniciativa própria;
- Saibam trabalhar em grupo;
- Partilhem suas conquistas;
- Estejam em constante formação.

Nesse contexto, o docente de Licenciatura em Ciências Agrárias passa a ter um papel fundamental de articulador e mediador entre o conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido.

O mundo moderno não autoriza um profissional a ter sucesso e competência, se não for um investigador/pesquisador permanente na sua área. Assim, os conteúdos transmitidos nas universidades não são suficientes para a vida profissional dos estudantes.

A proposta de aprender a aprender abre a visão de que a educação não tem fim, renova-se dia a dia e avança rapidamente numa sociedade moderna, provocando um processo ininterrupto de atualização. A instrumentalização do 'aprender

a aprender' acompanha o profissional e abre caminho para acessar a universalização da conquista da ciência e das técnicas.

Há uma necessidade imediata de reformulação na estrutura de profissional em Ciências Agrárias, no sentido de um sólido conhecimento teórico-prático não apenas ao "como produzir", mas também quanto ao processo produtivo como um todo, abrangendo desde o planejamento até a comercialização.

Além disso, torna-se fundamental o domínio da informática e todas suas nuances, além da língua inglesa, pelo menos. Portanto, o profissional formado deve ter uma visão interdisciplinar de todo o processo para que se torne um profissional valorizado (MAIA et al, 2006).

Os docentes Licenciados em Ciências Agrárias precisam possuir um perfil consistente com a realidade do país e, portanto, devem ser capacitados em cursos com características direcionadas a essa realidade, a qual é marcada, entre outras:

- Pela grande diversidade dos sistemas agrícolas;
- Por fortes desigualdades na distribuição fundiária e no acesso a terra;
- Por diferentes tipos e padrões de tecnologias disponíveis, acessíveis e/ou utilizadas no campo;
- Por diferenças na qualificação e disponibilidade de mão de obra no interior;
- Pela necessidade de desenvolver o país nas regiões distantes dos grandes centros (GODINHO; CARVALHO, 2010).

## Considerações Finais

A Prática do Estágio Supervisionado na formação docente do Licenciado em Ciências Agrárias amplia e aprofunda a integração entre os conhecimentos técnicos e as práticas, bem como desenvolve análises crítico-reflexivas sobre a atuação profissional do professor.

Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

O trabalho promovendo mudanças não só é resultado de conhecer, querer e agir, mas também de vivenciar, experimentar, tentar e insistir.

## Referências

ALVES, R. **Filosofia da ciência, introdução ao jogo e a suas regras**. 9ª. edição, Edições Loyola, São Paulo, 2005.

ANDRADE, A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente** [on-line] In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon>>. Acesso em: 22 de fev. 2015.

BIACHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Manual de Orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2002.

GARRIDO, P. S. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GODINHO, R. F.; CARVALHO, R. C. R. Reflexões sobre a formação do profissional de Ciências Agrárias. **Ciência et Práxis**, v. 3, n. 5, p. 69-74, 2010.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: Gds/FE-Unicamp, 2008. v. único, p.1-8.

MAIA, V. M.; ALEXANDRE, R. S.; SILVA, R. G.. Desafios à formação do profissional em ciências agrárias. **Revista Educação Agrícola Superior** - Vol. 21 Nº 01 – 2006.

MORAES, M. C. **O paradigma emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ª ed. São Paulo: Cortez Ed., 2003.

OLIVEIRA, V. M.; FRANÇA, R. C. P. CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS/AGRÍCOLAS: LEVANTAMENTO GEOGRÁFICO, ÁREAS DE ATUAÇÃO E PERFIL PROFISSIONAL. **Revista Educação Agrícola Superior**. Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS - v.25, n.1, p.13-17, 2010.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

## Capítulo IV

# **O Estágio Supervisionado e suas Contribuições para a Prática Pedagógica do Professor**

Dalila Regina Mota de Melo  
Patrícia Cibele Cavalcante da Silva  
Roselaine Vieira da Silva  
Luana Oliveira Texeira  
Tarciano Santiago Silva

### **Estágio Supervisionado**

O Estágio Supervisionado possui várias funções para o meio acadêmico e para os futuros docentes, entre elas está a principal função que é a formação do profissional da educação, ou seja, o Estágio Supervisionado é um dos meios que leva o estagiário a construir a sua práxis, ajudando o discente a colocar em prática nas salas de aula todos os ensinamentos teóricos que lhe foram repassados. O estagiário utilizará esses ensinamentos para formação do seu eu docente, ou seja, vai através do Estágio Supervisionado interligar esses conhecimentos as suas ações, assim fazendo com que estruture suas próprias práticas pedagógicas. Passerini (2007) diz que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

O futuro docente ao entrar em contato com o meio acadêmico começa, aos poucos, a formar suas práticas pedagógicas e durante os estágios se encontra em um momento de construção de suas ações em sala de aula. Essa construção já vem sendo formada desde o instante que o licenciado entra em um curso de licenciatura, inevitavelmente ele é forçado a interagir com o seu futuro campo de atuação, com os estágios, ele desenvolve uma maior desenvoltura para estruturação de suas maneiras de dar aula, para a idealização do seu jeito de ensinar e ainda se familiariza com sua futura profissão.

A experiência do estágio é importante para a educação profissional porque ela oferece a oportunidade de incluir os discentes na área onde atuarão e integrar teoria e prática, baseando-se no uso do conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica. Deve relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, os componentes curriculares não podem ser isolados. Para Buriolla (2008):

O estágio é essencial à formação do aluno, enquanto lhe propicia um momento específico de sua aprendizagem, uma reflexão sobre a ação profissional, uma visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional apoiados na supervisão

enquanto processo dinâmico e criativo tendo em vista possibilitar a elaboração de novos conhecimentos.

O Estágio Supervisionado permite que o estagiário se coloque dentro da sala de aula, primeiramente como observador que estará atento à forma do professor titular ministrar a aula, sucessivamente, no segundo estágio, colocará em prática a sua maneira de ministrar sua aula; graças ao primeiro estágio, o mesmo já tem uma noção básica de como será a sua atuação na sala de aula.

Por isso, o Estágio Supervisionado deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica, preparando os discentes para aplicá-lo em sala de aula como profissionais. Segundo Freire (2001):

Com essa concepção, consideramos o estagiário como sujeito de seu processo de formação, capaz de se transformar num profissional reflexivo e desenvolver competências investigativas que o levem a compreender a realidade em que está atuando, pretendendo-se que adote uma posição crítica relativamente ao contexto em que exerce sua atividade e que se emancipe dos constrangimentos que podem inibir a sua prática profissional e impedir o seu desenvolvimento pessoal.

Dessa maneira, a formação do professor é um processo que transpõe os limites das salas de aula porque ela não é composta apenas por teorias adquiridas durante as aulas, mas sim por todo o processo de experiências e práticas vivenciadas pelo discente durante a sua prática docente.

Portanto, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor. É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática, pois o Estágio Supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal.

## **Construção das Práticas Pedagógicas**

O Estágio Supervisionado proporciona ao estagiário um primeiro momento de convívio com a escola, a comunidade acadêmica, com a sala de aula, com os futuros colegas de profissão e também oportuniza que o estagiário possa construir suas práticas pedagógicas. Prática pedagógica é a maneira que se usa para ministrar as aulas, ou seja, os métodos que serão utilizados para repassar os conhecimentos aprendidos durante o período de observação ou nas aulas pedagógicas e assim pode transferi-los para os alunos.

Para formação das práticas pedagógicas, necessita-se do Estágio Supervisionado que ocupa um lugar de grande importância em relação à formação do docente, pois o mesmo interfere, de forma positiva, caracterizando-se como um momento fundamental e é através dessas práticas que o estagiário vivencia diversas situações de aprendizagem e de novas experiências que o ajudarão no entendimento do que realmente encontrará em sala de aula e consecutivamente auxiliarão no desenvolvimento de suas próprias práticas pedagógicas.

É importante entender que o cotidiano escolar passa por transformações confrontando sua prática pedagógica contextualizada com a realidade e tendo-se a clareza da situação

social, política, econômica e cultural. No âmbito dessa realidade, está a percepção de que o profissional deverá participar de um processo de formação capaz de responder à demanda de um profissional crítico, reflexivo, pesquisador e capaz de realizar as alterações que foram necessárias à sua prática pedagógica.

A formação de um profissional competente nos aspectos teórico e prático é uma necessidade, pois essa formação deverá integrar conhecimentos específicos e pedagógicos que favoreçam a compreensão da ação educativa para a elaboração de novas práticas pedagógicas dentro de uma postura crítica, produzindo uma ciência pedagógica fundamentada teoricamente.

Segundo Piconez (1991), o Estágio Supervisionado vem se desenvolvendo como um componente teórico-prático, pois possui uma caracterização ideal, teórica, subjetiva, articulada com várias posturas educacionais, e uma caracterização real, material, social e prática, inserida no contexto escolar.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado, como componente teórico-prático, configura-se como espaço propício para a produção dos diversos saberes necessários à profissão docente no mundo atual, em que os sujeitos devem ser capazes de contextualizarem, planejarem e gerirem a sua ação pedagógica. Este desempenha um importante papel na construção dos saberes científicos e pedagógicos necessários à atividade docente, numa compreensão de que as instituições formadoras deverão percebê-lo como um componente curricular essencial no processo de formação.

Para Castro (2000), o Estágio Supervisionado precisa oferecer condições para que os diferentes saberes aprendidos revertam-se em capacidades específicas no exercício docente

ao aproximar o aluno-professor da realidade concreta, futuro campo profissional.

Em outras palavras, podemos dizer que o atual campo de aprendizagem – as escolas atuais – precisa de professores os quais sejam dinâmicos, competentes, autônomos, criativos, com iniciativa própria, capazes de questionarem as situações e encontrarem meios para superarem os desafios, pois a atividade docente requer situações educativas planejadas e criativas, numa postura crítica que priorize a participação nos contextos intra e extraescolares.

O estágio deve ter como ponto de partida a integração entre teoria e prática, buscando a consistência do saber fazer e do saber ser, num processo que estimula a ação criativa e crítica. Portanto, a pesquisa deve se fazer presente no estágio, de forma que os futuros professores possam encontrar a fundamentação necessária para analisar e compreender o contexto histórico, político e social em que a prática pedagógica se realiza. O professor deve estar sempre querendo mais, ou seja, ele deve procurar sempre saber mais e nunca chegar ao ponto de dizer que sabe tudo e que já tem o suficiente e sim que está sempre faltando algo para ele aprender e buscar no seu dia a dia.

## **Considerações Finais**

O Estágio Supervisionado tem grande e essencial importância para a formação das práticas pedagógicas do estagiário, já que é nesse momento que o futuro docente constrói suas maneiras de interagir com os alunos e começa a habituar-se a seus futuros colegas de profissão. O estagiário desenvolve, no seu período de estágio, um senso crítico a cerca das ações realizadas

pelo professor titular em sala de aula, então é o momento que descobrirá por quais caminhos andar, se pretende tomar como referência as atitudes do professor que ele observou ou usará essas críticas para construir o seu próprio jeito de ser.

Ao avaliar o professor-titular, o estagiário descobre que existe muito mais envolvido no momento de ministrar uma aula do que somente repassar o assunto, ele aprende que é necessário que o docente conquiste a confiança de seus discentes, que procure entender os problemas que o aluno traz de casa e planeje a melhor maneira de poder ensinar para que todos compreendam e que levem esses ensinamentos para suas realidades.

## Referências

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>.

Acesso em: 22 de nov. 14.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado** / Marta A. F. B. – 5° Edição revista e ampliada – São Paulo: Cortez, 2008.

CASTRO, M. A. C. D. **Abrindo espaço no cotidiano escolar para o estágio supervisionado** – uma questão do olhar e da relação – na formação inicial e em serviço. Tese (Doutorado). PUC-SP, 2000.

FOGAÇA, J. **Importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm>>. Acesso em: 27 de nov. 14.

FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001.

JANUARIO, G. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Disponível em:< [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/MATEMATICA/Artigo\\_Gilberto\\_06.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf) >. Acesso em: 20/11/14.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio**. Campinas: Papirus, 1991.

## Capítulo V

# O Estágio Supervisionado no Projeto Político Pedagógico no Curso de Graduação

Dalila Regina Mota de Melo  
Edgar Elly de Sousa Santos  
Jessica de Oliveira Almeida  
Jamyllle de Holanda Nóbrega

### Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado (ES) é baseado em um exercício que possibilita aos estudantes vivenciarem o que aprenderam durante a graduação (MAFUANI, 2011). Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência na realidade, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (FILHO, 2010).

A experiência do estágio é essencial para a formação inteira do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade, o aluno se depara com o conhecimento

teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (MAFUANI, 2011).

O Estágio Supervisionado é a maneira de mostrar aos alunos de licenciatura esta relação entre a teoria e a prática, é a partir da metade do curso que começam as atividades de estágio, em que os mesmos se deparam com a sala de aula, sendo tratados não mais como alunos, mas como professores, mesmo que estejam apenas observando. Daí o estagiário começa a ter uma visão mais complexa de como um professor se comporta em sala de aula, como se comporta com seus alunos, mesmo sabendo que cada um tem um método diferente de se expressar e de se relacionar com eles.

O Estágio Supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010). Os alunos estagiários além de aprenderem como se relacionar com uma sala de aula, estão beneficiando a sociedade, dando a eles a certeza de que seus filhos serão beneficiados com uma educação de qualidade, pois no término de sua graduação espera-se que sejam bons profissionais.

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

No Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UERN (2009), fundamentado nas Diretrizes Curriculares e nos demais instrumentos construídos no âmbito das entidades organizativas da profissão, o Estágio Supervisionado é definido como atividade curricular que se configura por meio da inserção do estudante no espaço socioinstitucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional de Serviço Social do campo de estágio, com base em planos de estágio, tendo como referência a Lei n. 8.662/93 (BRASIL, 1993), o Código de Ética do Profissional (CFESS, 1993).

Nesse cenário, a importância do Estágio Supervisionado, como eixo articulador na melhoria da formação inicial dos docentes, vem sendo muito discutida (CARVALHO, 2001; PIMENTA; LIMA, 2004; SCHNETZLER, 2002; SILVA, 2004), sobretudo no que consiste no rompimento da dicotomia entre a teoria e a prática e na constituição do estágio como pesquisa para a elaboração de projetos coletivos de formação do educador.

Além disso, estudos apontam que o Estágio Supervisionado propicia a formação do professor pesquisador, já que pressupõe a pesquisa como prática e pode, também, ser um indutor de formação continuada para o professor da Educação Básica que recebe o estagiário (PIMENTA; LIMA, 2010). Nesse sentido, podemos dizer que este é de fundamental importância para a constituição da área de ensino das Ciências Naturais, pois propicia a aproximação da pesquisa acadêmica à prática da sala de aula.

O estágio tem papel singular na formação profissional. Antes de seguirmos para as especificidades do estágio que

é vivenciado com a equipe gestora de uma instituição educacional é preciso expor o conceito de gestão educacional democrática em que se sustenta esta análise. De acordo com as legislações instituídas pelo governo federal, a gestão educacional deve ser pensada segundo os princípios e métodos democráticos; em se tratando do sistema público de ensino, a gestão democrática é obrigatória. Segundo Souza (2009):

A gestão democrática é [...] um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. Esse processo, sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diversas funções presentes na escola, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas para os processos de tomada de decisões e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Desta forma, o (a) estagiário (a) faz parte do processo de autoria da escola podendo oferecer contribuições relevantes à mesma. Pode ser de extrema importância que o Projeto Político Pedagógico apresente as expectativas e possibilidades de atuação do acadêmico em relação à instituição. A instituição que define aspectos organizacionais que auxiliam o desenvolvimento cotidiano do estágio, que indica temas de projetos para serem desenvolvidos de forma integrada entre a universidade e a escola, e contribui qualitativamente para a formação acadêmica e profissional durante o estágio (IMENES 2013).

## **O Estágio Supervisionado como Parte da Estrutura do Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação**

De acordo com o Conselho Nacional de Educação, um curso se organiza através do seu projeto político pedagógico, compreendendo a composição e a concepção das atividades de estágio supervisionado curricular, suas diferentes formas de realização e formas de condições.

O desafio contemporâneo do setor educacional é formar cidadãos competentes na aplicação prática dos saberes, capacidade de compreender e se enquadrar no mundo e no encontro de soluções para as situações cotidianas sobre as quais se deve refletir para ressignificar o saber. Segundo Therrien (2010), o novo contexto de mudanças contínuas no mundo do trabalho estimulou uma inquietude crescente, na tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica em relação às exigências da realidade prática, de forma a atender às necessidades da sociedade, formando profissionais para atuarem em uma realidade dinâmica.

Considerando a importância desse entendimento para a formação e, conseqüentemente, para a atuação do profissional, o interesse pelo tema justifica-se e se direciona ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de graduação, buscando evidências que demonstrem a dimensão de sujeito reflexivo e a formação baseada na reflexão-ação desse profissional. O projeto é político porque pressupõe a opção e compromisso com a formação do cidadão para um determinado tipo de sociedade; a dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica; a dimensão pedagógica reside na possibilidade de efetivação da finalidade da educação: formação do cidadão crítico, responsável, criativo e participativo.

O estágio deve ter como padrão de qualidade o acompanhamento, supervisão e avaliação, adquirindo, o domínio teórico-prático de conteúdos indispensáveis da futura profissão.

A introdução do estudante no ambiente de trabalho tem como objetivo alcançar sua capacitação profissional sendo sempre realizada com um professor supervisor e por um profissional do campo, fundamentado em planos de estágio elaborados pelas unidades de ensino e pelas unidades de estágio.

O aluno que vai estar na supervisão deve sempre ser acompanhado individualmente pelo docente que o orienta para saber sua capacidade durante o período de supervisão, entregando um relatório final de composição e união das atividades realizadas na sua metodologia de acordo com sua visão teórico-prática.

Para realização do Estágio Supervisionado alguns requisitos são obrigatórios, tais como:

### **Termo de Compromisso**

O Termo de Compromisso de Estágio (Instrumento Jurídico de que trata a Lei nº 11.788, de 25/09/08) deve ser assinado pelas partes interessadas pelo Estágio Supervisionado, ou seja, a universidade, a instituição de ensino que recebe o estagiário e pelo graduando, o mesmo sendo responsabilizado civilmente, para que não haja indicações de estudantes para área de estágio que não seja compatível com a sua área de formação e pela sua postura e atitudes diante da sala de aula.

## **Plano de Estágio Obrigatório**

No Plano de Estágio Obrigatório, devem conter todas as informações das atividades que serão realizadas durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado. Seja ele de observação ou intervenção.

### **Carga horária**

A carga horária de atividades do graduando no estágio é dita de comum acordo com a instituição de ensino que o aluno irá supervisionar e o próprio aluno estagiário, que deve constar o mesmo no termo de compromisso, sendo compatível com todas as atividades escolares, não ultrapassar a carga horária que consta no termo de compromisso, devendo ser cumprida de preferência em horário corrido.

### **Acompanhamento**

O acompanhamento deve ser realizado pelo professor supervisor da instituição, atestando o desempenho do estagiário diante do acompanhamento das atividades realizadas e pelo professor orientador da instituição em que estuda, e sempre acontecendo encontros com o mesmo para o professor orientar o estagiário, dando informações, conselhos e técnicas.

### **Avaliação**

A avaliação do Estágio Supervisionado é feita pelo professor titular da instituição entregando e apresentando o

relatório com todas as atividades e fazendo apresentação do mesmo. A avaliação inclui o desempenho acadêmico do estagiário, o aluno deverá apresentar todos os relatórios e atividades desenvolvidas e respeitar a carga horária legal, tendo que apresentar todas as fichas, incluindo dados da instituição, descrição dos temas propostos e todas as observações feitas da instituição.

Todas essas informações devem constar de forma clara no Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação. O Estágio Supervisionado deve ser considerado como parte integrante da estrutura do PPP, para que seja garantida a sua realização com êxito.

## Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8.662 de 1993.**

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm)>. Acesso em: 17 de nov. 2014.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental popular e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 43-51, 2001.

CFESS. **Código de Ética do Assistente Social.** 1993. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_1993.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_1993.pdf)>. Acesso em: 20 de nov. 2014.

FERNANDEZ, C. M. B; SILVEIRA, D. N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura.** In: 30ª Reunião Anual da

ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 24 de set. 2014.

FILHO, A. P. O. Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **RevistaP@rtes**. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 23 de set. 2014.

IMENES, C. **O desenvolvimento do estágio em gestão educacional e a formação do(a) pedagogo(a)**. XI Congresso Nacional de Educação EDUCERE 2013.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 23 de set. 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. 4ª Ed – São Paulo. Cortez, 2010.

SCHNETZLER, R. P. Concepções e alertas sobre formação continuada de professores de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, n.16, p.15-20, 2002.

SILVA, M. A. **A atual legislação educacional brasileira para formação de professores: origens, influências e implicações nos**

cursos de Licenciatura em Matemática. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Faculdade de Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOUZA, A. R. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática**. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 25, n. 3, Dec. 2009.

TERRIEN, S. M. N.; GUERREIRO, M. G. S.; MOREIRA, T. M. M.; ALMEIDA, M. I. Projeto Político Pedagógico: **concepção, construção e avaliação na enfermagem**. Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, v. 44, n.3, p.679-86, 2010.

UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
**Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Mossoró, 2009.

## Capítulo VI

# **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias: Desafios e Estratégias para a Articulação entre Formação e Exercício Profissional**

Dalila Regina Mota de Melo

“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca, é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar sonhos e concretizá-los dia a dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários” (IAMAMOTO, 1998).

### **Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias**

Concordando com Freitas (2013), o Estágio Supervisionado tem uma “importância significativa para a formação do docente em Ciências Agrárias. Colaborando, portanto, de forma positiva na construção de conhecimentos teóricos e práticos, tornando-o indispensável na sua formação”.

Ao relatar a experiência do Estágio Supervisionado no ensino fundamental e médio, Ferreira (2014a) mostrou que, ao vivenciar o Estágio Supervisionado, experiências até então inovadoras o permitiu enxergar a realidade da nossa sociedade, da educação e do sistema escolar.

Ferreira (2014b) também, ao relatar a experiência do Estágio Supervisionado no ensino médio, confirma que a realização do Estágio Supervisionado serviu como uma espécie de “laboratório” intelectual e pedagógico, visto que foi consentida a oportunidade de participar na prática do processo de ensino do referido componente curricular, adquirindo experiência relacionada aos processos pedagógicos e político-educativos, permitiu que a tornasse mais reflexiva acerca da atividade docente, podendo, assim, melhorar sua qualidade profissional e agir mais firmemente na busca da formação de indivíduos mais pensantes e de uma sociedade mais justa.

Com esta vivência na escola e na sala de aula, os alunos estagiários podem sentir na pele a realidade de sua futura profissão. Corroborando com Sousa (2014) quando disse que “o Estágio Supervisionado é de grande aprendizagem para a formação profissional do docente, pois os alunos estagiários adquiriram experiência a cerca do futuro ambiente de trabalho e aprendem a ter o controle da turma”.

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as

aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASILCHIL, 2008).

## **Desafios da Prática do Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias**

Um dos grandes desafios na prática do Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias é desenvolver, junto aos acadêmicos, a capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas, efetivando direitos a partir de demandas emergentes no cotidiano.

Neste sentido, Sousa (2014) cita alguns destes desafios enfrentados pelos alunos estagiários do curso de licenciatura plena em Ciências Agrárias do Campus IV – UEPB. Como a:

- Falta de horário disponível para intervir nas salas de aula;
- Encontrar sala de aula com horário disponível;
- Indisciplina dos alunos;
- Relação com os alunos;
- Adaptação em sala de aula;
- Falta de recursos.

Ainda existem outros desafios que podem ser citados como:

- Ausência de acompanhamento sistemático nos campos de estágio pelos supervisores acadêmicos, devido à alta carga horária de aulas; ao alto número de alunos estagiários e à falta de apoio da universidade;
- Frágil articulação entre a universidade e os campos de estágio (escolas);
- Grande resistência de profissionais para o exercício de acompanhamento de campo;

- Inexistência de uma política de educação permanente oferecida aos profissionais;
- Escolha do campo do estágio vinculada à empregabilidade (depende da articulação particular do aluno).

As escolas e professores deveriam reconhecer e compreender a importância dos estágios supervisionados, uma vez que são partes fundamentais nesse processo, buscando não impor empecilhos para realização do mesmo.

De acordo com Wendt (2009), uma das hipóteses para as dificuldades encontradas pelo estagiário quanto aos professores seja o “distanciamento do currículo de formação dos mesmos com a realidade da escola e com o currículo escolar e assim tenha problemas em receber um estagiário que ficará em constante observação das aulas e metodologias empregadas”.

Ainda há os equívocos sobre a discussão da unidade teoria e prática, e o uso de denominações para designá-la, tais como: ligação, junção, inter-relação, articulação, transição.

Nesse processo de Estágio Supervisionado, destaca-se o princípio unidade teoria-prática, na medida em que o estágio, como atividade acadêmica, evidencia essa unidade como processo dialético entre dimensões que não se equalizam, mas são indissociáveis (RAMOS, 2009).

## **Estratégias para a Articulação entre Formação e Exercício Profissional em Ciências Agrárias**

Diante dos desafios apontados no item anterior, surgem algumas estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional em Ciências Agrárias, tais como:

- Não estabelecer distanciamento entre o trabalho intelectual, de cunho teórico-metodológico e o exercício da prática profissional cotidiana;
- Garantir o processo de acompanhamento ao estagiário como elemento integrante do trabalho do licenciado em Ciências Agrárias;
- Garantir a articulação permanente entre unidade de ensino e unidade campo de estágio;
- Incorporar a atitude investigativa no processo de trabalho do licenciado em Ciências Agrárias;
- Perceber o “Processo de Supervisão de Estágio” como uma das matérias indispensáveis à formação dos futuros supervisores;
- Incentivar ações que envolvam a formação/capacitação permanente de supervisores (Política de formação permanente);
- Fomentar a articulação de fóruns de supervisão de estágio envolvendo supervisores acadêmicos e de campo, e alunos;
- Avaliar permanentemente e aperfeiçoar a preparação de novos campos (escolas) e estagiários;
- Realizar seminários integrados com as demais disciplinas, abordando temas transversais que perpassem diferentes campos.

O tempo é um dos grandes desafios no processo de formação profissional, e em especial no estágio.

De acordo com Lewgoy (2013), existem questões que parecem importantes no atual contexto educacional, tais como:

- Sincronia entre o tempo que a instituição exige para respostas dos estagiários diante das demandas

socioinstitucionais a serem trabalhadas e a atividade dos supervisores acadêmicos e de campo junto ao aluno;

- O desafio está no tempo de que cada aluno precisa para intervir e responder às agências formadoras e aos campos de estágio.

Todas estas estratégias devem ser analisadas, articuladas e colocadas em prática entre os agentes envolvidos com este processo (universidade, supervisores acadêmicos e de campo, e alunos), para que se tenha sucesso e os desafios sejam superados. Transformando-os em experiências valiosas para o futuro profissional das Ciências Agrárias, bem como, para a universidade.

## **Considerações Finais**

Torna-se perceptível a relevância do trabalho coletivo entre a universidade, campo de estágio, supervisor e aluno estagiário para realização do Estágio Supervisionado em Ciências Agrárias, numa perspectiva afirmativa de desenvolvimento do processo de estágio e formação profissional do aluno.

Através do envolvimento desses sujeitos no processo de estágio, poder-se-á contribuir para uma formação integrada, possibilitando ao estagiário a superação da dicotomia entre a teoria e a prática profissional de Ciências Agrárias.

O Estágio Supervisionado, ao articular formação e exercício profissional, abarca a compreensão, a análise, a proposição e a intervenção em processos sociais, compondo a dinâmica da relação entre teoria e realidade.

Uma das respostas a esse desafio é, justamente, decifrar em que condições se estabelecem as relações entre os processos de formação e exercício profissional, articulados e conectados à concepção de sociedade, educação e formação.

Portanto, o Estágio Supervisionado será um processo que articula exercício profissional e formação, de fato concreto e significativo, quando essa atividade permitir ao acadêmico transformar o que aprendeu em posturas, produtos, serviços e informações.

## **Referências**

FERREIRA, I. S. **A teoria e a prática pedagógica do Estágio Supervisionado: Estudo de caso.** 2014. 22 p. Monografia (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014a.

FERREIRA, G. G. **Experiência da observação e intervenção no ensino médio Integrado na escola Agrotécnica do Cajueiro.** 2014. 22 p. Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, 2014b.

FREITAS, M. **Importância do estágio supervisionado para a formação docente do licenciado em Ciências Agrárias.** 2013. 12 f. Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

LEWGOY, A. M. B. **O estágio supervisionado em serviço social: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional**. Brasília (DF), ano 13, n.25, p.63-90, jan./jun. 2013.

RAMOS, S. R. As Diretrizes curriculares e a Política Nacional de Estágio: Fundamentos, polêmicas e desafios. **Temporalis**, Brasília, ano IX, n. 17, 2009.

SOUSA, J. R. D. **Estágio Supervisionado: desafios enfrentados pelos alunos estagiários do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias do Campus IV - UEPB**. 2014. 18 f. Trabalho Acadêmico Orientado (Graduação em Ciências Agrárias) – Universidade Estadual da Paraíba, 2013.

WENDT, D. C. **A prática do estágio supervisionado e a escola – um desafio**. Eletras, vol. 18, n.18, jul. 2009. Disponível em: <[http://www.utp.br/eletras/ea/eletras18/texto/AV\\_artigo\\_18.2\\_Denise\\_Wendt\\_A\\_pratica\\_do\\_estagio\\_supervisionado\\_e\\_a\\_escola.pdf](http://www.utp.br/eletras/ea/eletras18/texto/AV_artigo_18.2_Denise_Wendt_A_pratica_do_estagio_supervisionado_e_a_escola.pdf)>. Acesso em 17 de fev. 2014.

## Capítulo VII

# **Estágios de Ensino: suas Limitações e Dificuldades**

Dalila Regina Mota de Melo  
Francielma de Brito Araújo  
Luana Muniz de Oliveira  
Vaniclécia Alves de Aguiar  
Eugênio Gonçalves da Silva

O processo de estágio possibilita ao licenciando a vivência do processo educacional e o conhecimento da realidade em que ele vai trabalhar, ampliando e aprofundando suas reflexões sobre a cultura escolar e a formação docente. O estágio é uma fase especial do processo de aprendizagem do aluno/estagiário, pois permite que o estudante, enquanto adquire conhecimentos acadêmicos, desenvolva a prática profissional, conhecendo as oportunidades e dificuldades da sua área de atuação e, ao mesmo tempo, apresentando propostas inovadoras para a melhoria da prática pedagógica do meio escolar e se preparando para várias situações adversas.

De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado curricular é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores e deve ser entendido

como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

Sendo assim, não podemos deixar de concordar com Lisovski e Terrazan (2006):

Acredita-se, que no processo de formação inicial de professores, existem atribuições inerentes a cada uma destas instituições de ensino. A escola é o espaço onde os acadêmicos poderão vivenciar situações “reais” de trabalho em seu estágio curricular. Pois, é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo construído o processo de aprender a ensinar. Tal construção ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre os conhecimentos teórico-acadêmicos e o contexto escolar com a prática docente.

Além disso, é uma excelente oportunidade de orientar os passos dos novos profissionais, testando suas habilidades e vocações na prática do dia a dia e estimulando gradativamente a sua mentalidade empreendedora, seu comportamento ético-profissional e a formação de sua identidade cidadã. Em outras palavras, estágio é o período em que o estudante vivencia a realidade do ambiente de trabalho. É quando ele tem a chance de experimentar, na prática, os conhecimentos acadêmicos adquiridos em sala de aula.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, estágio é o ato educativo escolar que é supervisionado, e é desenvolvido no ambiente de trabalho, e visa preparar o estudante para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado em Ensino, realizado nos cursos de licenciatura, é uma atividade de aprendizagem de caráter experimental, considerada por pesquisadores e educadores como muito significativa para a futura profissão de professor, contudo ainda são limitados os estudos que investigam os sujeitos sociais diretamente envolvidos no processo de formação inicial. São os estágios, cumpridos principalmente nas escolas de ensino fundamental e médio, que possibilitam o contato e a vivência dos licenciandos com a realidade escolar.

Para Zimmermann e Bertani (2003), o estágio é uma disciplina integradora, pois promove a ligação entre a teoria e a prática. Sua função é a de integrar os ambientes escolares e acadêmicos articulando os conteúdos específicos e didáticos, desempenhando um papel decisivo para a formação de professores.

É principalmente no período em que realiza o Estágio Supervisionado em ensino, nas escolas, que o graduando inicia a construção de sua identidade como educador. Segundo Castoldi e Polinarski (2009), durante o estágio, os alunos do curso de licenciatura vivenciam como deve ser sua postura em sala de aula, no momento que estão exercendo a função de professores.

Para Pimenta (2001), entre outras coisas, o estágio proporciona, aos alunos, um suporte importante para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional.

O Estágio Supervisionado caracteriza-se como um momento indispensável na formação dos futuros professores. Esta atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem e nos desafios

da prática pedagógica. O Estágio Supervisionado inicia o aluno-professor no exercício da atividade docente, por isso, sua forma de organização e as vivências desenvolvidas nele são fundamentais.

Indivíduos que não atuam no interior da escola, possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. O estágio, amparado a uma fundamentação teórica, propiciará aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas e, conseqüentemente, possibilitará uma adequada intervenção da realidade.

O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004). Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de serem aplicados nas situações reais.

A prática de ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que frequentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o aluno/estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira.

Segundo Freire (1997), é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”

Quando falamos do contexto em que está inserida a escola, devemos entender que a mesma vai reproduzir as contradições da sociedade e que o nosso desafio é não fechar

os olhos. Conforme Passini (2011), “o espaço escolar é social e torná-lo mais produtivo depende não só dos sujeitos, mas, fundamentalmente, dos sujeitos investigadores, que observam e analisam suas possibilidades de mudança”.

Ao vivenciar essas experiências, muitos questionamentos foram levantados: O que estaria faltando na escola básica e nos cursos de licenciatura para que o Estágio Supervisionado, no espaço escolar, aconteça de fato como parte da formação docente dos licenciandos? Como o docente da escola básica abre espaço da sala de aula para esses licenciandos?

Entretanto, os estudos e pesquisas vêm anunciando as limitações e dificuldades enfrentadas pelos alunos estagiários ao ingressar na escola. Quando os estagiários são encaminhados às escolas para a efetivação do estágio, normalmente estes se defrontam com situações nem sempre acessíveis para o cumprimento de suas atividades. Essas situações podem ser entendidas como as condições materiais que podem dificultar o estágio. Elas dizem respeito, também, às oportunidades que a escola oferece ao aluno estagiário durante a realização de sua prática (materiais didáticos disponíveis, livros, laboratórios, etc.).

Diante disso, podemos estar cientes das limitações que assolam o Estágio Supervisionado, o começo de tudo parte primeiramente da metodologia utilizada pelo professor titular que, mesmo querendo mudar de metodologia, não vai poder porque infelizmente na instituição de ensino onde ele leciona não há equipamento o suficiente para um bom começo, como por exemplo, um data show, sendo que na realidade das nossas escolas públicas o que ocorre é o uso exclusivamente de maneiras cansativas como apenas o livro didático.

Outro ponto a ser discutido é o horário escolar, as aulas que antecedem e sucedem-se aos intervalos são barulhentas, tendo em vista que é o momento mais esperado pelos alunos, as instalações físicas da escola deixam a desejar, pois trazem desconforto tanto para os estagiários como para os alunos, fazendo com que os mesmos não prestem a devida atenção à aula, fazendo uso de celular para distraírem-se.

O não compromisso pelos professores titulares é um ponto que não pode passar despercebido, porque não há uma boa comunicação entre professor titular e estagiário, pois o estagiário por diversas vezes acaba sem observar a aula deste professor, por falta de compromisso dele com a instituição. Assim, as limitações e dificuldades dos estagiários ficam evidentes, à medida que o mesmo vai tendo o contato com a sala de aula.

Há também o relacionamento entre os professores, diretores e coordenadores da instituição de ensino, que pode ser de aceitação ou de dificuldade do próprio estagiário na escola. Podendo ainda analisar a questão de formalização do estágio que falta compromisso entre as duas partes, tanto do professor titular quanto do estagiário na execução das atividades a serem desenvolvidos. A postura de determinado profissional e de determinados estabelecimentos influenciam na disciplina. Essas são algumas questões que limitam e dificultam o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado.

De acordo com Kimura (2008), “tanto a conduta autoritária da escola como a recusa em intervir na organização escolar desempenham, sem dúvida, um papel relevante na existência da indisciplina escolar”.

Já as relações conflituosas entre estagiários e professores precisam ser trabalhadas. Conforme Passini (2011):

O diálogo com a escola hospedeira tem caráter de uma negociação, porque precisamos considerar as necessidades dos estagiários em sua formação inicial, as necessidades dos professores e alunos da escola básica e as circunstâncias limitadoras de tempo e do sistema.

É importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem.

De acordo com Farias (2002), no interior da escola, fazem-se acordos, negociações e se estabelecem regras próprias que regulamentam tanto seu funcionamento burocrático, como as concepções, crenças e valores das pessoas que fazem seu coletivo.

É importante que o estagiário esteja atento a essas pequenas ações que ocorrem dentro da escola, pois é no momento de intervenção que o futuro docente tem a oportunidade não só de analisar o que está dentro de sua sala de aula, mas também o que acontece em torno dela, o mesmo deve ter uma visão mais ampla e perceber que o docente não interage e adquire experiências somente com a sua sala, mas sim com a escola e com a comunidade que a cerca.

É necessário que o graduando tenha um apoio em sua intervenção, pois este é o momento em que a teoria aprendida em sala será confrontada com a realidade observada em sala de aula. Ter um apoio para orientá-lo em sua maneira metodológica, ajudá-lo em alguns desafios encontrados é algo que poderá tornar essa convivência mais fácil e menos tensa.

Para Pimenta e Lima (2010), “um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições

entre o escrito e o vivido, o dito nos discursos oficiais e o que realmente acontece”. É importante que o professor orientador esteja sempre disponível e unificado com seu aluno, para que ele o ajude a ter equilíbrio emocional e apoio teórico no sentido de juntos buscarem estratégias na superação das dificuldades evidenciadas durante o processo. Pois se o mesmo não encontra orientação adequada, pode pôr em risco a sua formação desistindo do curso ou simplesmente eliminando de sua vida a possibilidade de seguir a carreira profissional como docente.

O professor do estágio precisa estar informado de tudo que o seu estagiário está fazendo, olhar como anda o “desenrolar” de suas aulas, ou se o mesmo está tendo dificuldade em alguma parte, lembrando sempre que a experiência do graduando é pouca e que o mesmo traz consigo uma carga de teoria que, na maioria das vezes, não se aplica, ou está completamente diferente na prática educacional.

O processo de aprendizagem do graduando é algo que ocorre em conjunto com ele mesmo: a vivência adquirida em sala de aula e com o âmbito escolar, mas também com o seu orientador. Segundo Carvalho (2006), “o professor conduz o aluno à aprendizagem. Faz com que ele perceba sua compreensão, por vezes equivocada.” Algumas vezes, o graduando não percebe que está errado em determinadas situações, e cabe ao orientador ajudá-lo a perceber e consertar os seus erros.

O estágio de ensino é uma etapa muito importante para um futuro profissional, é vivenciando cada momento dentro da real realidade da escola, que ele se tornará um futuro educador mais críticos e preparado para enfrentar uma realidade que, comparada à teoria conhecida, demonstra vários limites e dificuldades.

É preciso ter em mente que a teoria é um caminho a ser tomado como exemplo para que os futuros docentes vejam e analisem como a educação na prática e na teoria é bastante contraditória, mas, a partir desses conhecimentos e dessas vivências, ele não se torne apenas mais um professor em meio a tantos, que ele possa fazer a diferença, sempre lembrando as dificuldades que passou em seu estágio e faça diferente em sua maneira de ser um educador.

## **Referências**

CARVALHO, G.T. R. D.; UTUARI, S. **Formação de Professores e estágios supervisionados: Relatos, reflexões e percurso**. São Paulo: Andross, 2006.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. Considerações sobre estágio supervisionado por alunos licenciandos em Ciências Biológicas. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2009. Anais do VII ENPEC, Belo Horizonte: ABRAPEC, 2009.

FARIAS, I. M. S. **Inovação e mudança: implicações sobre a cultura dos professores**. 2002. 260 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KIMURA, S. **Geografia no Ensino Básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LISOVSKI, L. A; TERRAZAN, E. A. As instituições de ensino superior e as escolas de educação básica na formação inicial dos professores de ciências naturais e biologia. In: **VIANPEDSUL**, Santa Maria: UFSM, 2006.

PASSINI, E. Y. Convite para inventar um novo professor. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ªed. São Paulo: Cortez, 2001. 186 p.

PIMENTA, S. G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, H. M. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In **28ª Reunião Anual da ANPED**, GT8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

ZIMMERMANN, E. E.; BERTANI, J. A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.20, n.1: 43-62, 2003.

## Capítulo VIII

### **Lições Aprendidas na Vivência do Estágio (Observação e Intervenção)**

Dalila Regina Mota de Melo  
Ígor Benjamim de Andrade  
Rafael Pinheiro de Oliveira  
Valéria Fernandes de Oliveira Sousa  
Francisco Sérgio Vieira Carneiro

#### **Estágio**

O estágio assim como qualquer outra vivência do nosso cotidiano possui suas lições, as quais são o ponto primordial para aquisição de experiências e conhecimentos que serão levados para a vida tanto profissional, quanto pessoal. Desde o chegar à instituição, na qual será realizado o estágio até o sair, adquirem-se milhares de lições.

Conforme Lima (2008), a clareza de que cabe ao estagiário a tarefa de fazer da experiência com o trabalho de campo deverá ser um passo significativo para a construção da identidade profissional docente e a compreensão do processo educacional acontecido na escola e da cultura do magistério. Assim, refletir sobre a vivência no estágio contribuirá na formação da identidade profissional do futuro docente.

Tanto ao observar o cotidiano escolar, quanto ao intervir, adquirem-se conhecimentos/experiências que auxiliam no futuro campo de atuação do estagiário. Agora, cabe ao estagiário ser observador e crítico para refletir esses pontos. Segundo Januario (2008), o Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso, faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente.

Pimenta e Lima (2009) nos dizem que o estágio curricular tem a finalidade de integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso.

Dessa forma, o processo durante o estágio requer essa adaptação do estagiário a perceber todos os aspectos que rodeiam o ambiente escolar, não somente físico, mas também político, econômico, social e cultural. Assim, a relevância de estagiar observando e sucessivamente intervindo é que se percebem realidades diferentes, pois se reconhecem os erros e procuram-se maneiras de corrigi-los. “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador permanente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1996). Em suma, são basicamente essas lições que decorrem na vivência do estágio.

## Lições Aprendidas Durante a Observação

Ao longo do estágio de observação, os estagiários necessitam avaliar a postura do professor titular, como ele se porta diante de situações, como os alunos reagem em relação ao docente em questão, qual a identidade profissional que o estagiário quer seguir, quais metodologias são melhores e diversos outros fatores.

As observações permitiram identificar ações, iniciativas, limites e contradições vividas pelos professores no exercício da sua prática pedagógica. Elas possibilitaram a sistematização de alguns aspectos que forneceram dados para responder as seguintes questões: por que, na prática docente, diferentemente da acadêmica, a rigidez de uma postura teórico-metodológica não é considerada pelos professores? O que leva um professor a mudar ou não sua prática pedagógica? A prática pedagógica do professor necessita de transformações? Até que ponto existe uma verdadeira mudança de qualidade ou a simples continuidade de uma prática pedagógica historicamente dominante em nosso país, ou seja, o que mudou e o que permaneceu? É uma prática diferenciada e reflexiva ou uma prática que reproduz elementos tradicionais do ensino? (PIRES, 2011).

A primeira lição que se adquire nesse contexto seria durante a chegada à escola. O que acontece durante a chegada dos alunos? Como será a chegada dos docentes? Em que contexto político, histórico e social a instituição de ensino se encontra? Os discentes que a frequentam moram longe ou

perto? Que bagagem cultural eles carregam? “É necessário que o estagiário aprenda a exercitar um olhar pedagógico e atento para entender o que há de estranho nas coisas comuns” (LIMA, 2008). Diante desses aspectos, podemos confrontar e solucionar os desafios decorrentes daquela esfera educacional.

O panorama que se descortina, a partir do espaço escolar, pode trazer à tona alguns aspectos que talvez nunca tenhamos observado: a vida da comunidade, a movimentação na frente da escola, costumes, preferências, manifestações de multiculturalismo. O entorno da escola e o movimento que acontece na rua, no quarteirão, a chegada dos alunos, dos pais e de funcionários e de outras pessoas que compõem esse fluxo (LIMA, 2008).

Antes de se aprofundar no contexto da sala de aula, o estagiário aprende outras lições ao analisar a estrutura física da escola. Quantos alunos a instituição comporta? Esses alunos são suficientes para o espaço físico que estão inseridos? A estrutura da instituição é bem equipada? Existe biblioteca? Possui sala de informática? Há profissionais qualificados? Existem outros profissionais para acompanhamento psicológico? Há inclusão na escola? Ao analisar essas questões, o estagiário descreve o perfil da escola.

Ao analisar a sala de aula como campo de estudo, Rodrigues (2002) afirma que o cotidiano da sala de aula do professor leigo apresenta singularidades em relação àquilo que se passa em outros espaços educacionais. Tais singularidades correspondem a uma rede de relações do cotidiano que representam uma tradução reelaborada das mesmas em

razão de uma determinada visão de classe e da história dos sujeitos que ali interagem. Portanto, as lições contraídas nesse contexto são inúmeras, desde a relação professor-aluno, aluno-aluno, comportamento de ambos, desafios profissionais e processo de ensino-aprendizagem.

Na maioria das escolas, encontra-se a vertente de apenas transferir conteúdos e acompanhar apenas o livro didático como requisito na desenvoltura das aulas, cabe ao professor enquanto educador repensar suas metodologias. Será que nessa prática de ensino o docente está adquirindo sucesso ou ele precisa rever suas práticas pedagógicas? Essa é uma das lições centrais ao observar o docente na sua atuação.

Uma experiência bastante marcante, durante a observação no Estágio Supervisionado I, foi que, no cotidiano escolar, percebemos o quanto a forma que o docente conduz a aula influencia no entusiasmo dos discentes. Por exemplo, um professor que apenas ministra aulas com a mesma metodologia, desestimulado com aulas monótonas, acarreta em discentes desmotivados com nível de aprendizagem baixo. Portanto, aprendemos que educar é muito mais abrangente do que se imagina, visto que, ao lecionar, a figura do docente serve de espelho para os seus alunos, um bom professor instiga os seus alunos a sempre quererem mais e mais conhecimento.

A escola não é só um lugar para estudar, mas para se encontrar, conversar, confrontar-se com o outro, discutir, fazer política. Deve gerar insatisfação com o já dito, o já sabido, o já estabelecido. Só é harmoniosa a escola autoritária. A escola não é só um espaço físico. É, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve. E se ela quiser sobreviver como

instituição, no século 21, precisa buscar o que é específico dela numa sociedade de redes e de movimentos que é a sociedade atual. A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e para mudar-se depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população (GADOTTI, 2008).

A esse respeito, através da reflexão sobre a prática, segundo Freire (1996), surgem novas possibilidades, novas formas de pensar, novas formas de encarar e agir sobre os problemas. Essa reflexão, na formação do professor, é imprescindível porque é refletindo criticamente sobre a prática de ontem, de hoje, que se pode aperfeiçoar a futura prática.

Com o processo de reflexão do professor ainda em foco, é válido ressaltar o que diz Gómez (1995):

A reflexão implica na imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente [...].

Assim, o estágio na formação de professores deve possibilitar ao aluno-professor a articulação entre conhecimentos teóricos e práticos e o desenvolvimento de habilidades

fundamentais à docência: criatividade, autonomia, tomada de decisão e, sem dúvida, reflexão sobre sua atividade docente.

Segundo Lima (2008), quando estamos atentos para o movimento da sala e seu cotidiano, podemos verificar o que não se aprende, o que se ensina, a interação entre os alunos, as possibilidades e contradições entre alunos e professores. Com isso, percebe-se o quanto é importante a observação durante o estágio e que através da mesma forma-se a base para a preparação na futura intervenção, em que o estagiário já conhecerá o seu futuro campo de atuação.

Diante disso, o estagiário retira a sua lição final no estágio de observação e descobre se realmente se identifica com a área profissional e se quer seguir em frente, sendo um educador exemplar, ou simplesmente, não se encontra e passa a ser apenas mais um professor que não gosta da profissão.

Concordando com Pimenta e Lima (2011), a atenta observação e a investigação podem abrir um leque de outras questões sobre o cotidiano escolar em que o estagiário, ao fazer sua investigação/intervenção, pode aprender a profissão docente e encontrar elementos de formação da sua identidade. Formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com o sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas de interação e de intervenção que confirmam maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço.

Assim, o período de observação é um momento para provocar as primeiras inquietações no que concerne a realidade de uma sala de aula de educação, servindo como subsídio para encaminhar a futura prática pedagógica. Assim, entende-se que o processo formativo é contínuo e, por isso mesmo, passível às transformações no modo de conceber a docência e a prática pedagógica.

## Lições Aprendidas Durante a Intervenção

Durante a intervenção, as lições são mais profundas, enquanto antes havia apenas observação, agora o estagiário tem que procurar solucionar os problemas observados, durante o estágio, transformando, assim, aquela realidade, como um agente modificador. Há um primeiro choque, principalmente para aqueles estagiários que não costumam lecionar, porém, aos poucos, muitos encontram e conseguem demonstrar seu perfil profissional enquanto docente.

No processo de intervenção, ocorreram inúmeras experiências marcantes. Uma delas que jamais podemos esquecer foi o primeiro dia de aula na turma. Aquele gelo ao entrar em sala e perceber que agora é você que comanda aquela situação. É gratificante aquele momento, pois você pode colocar em prática tudo o que almeja e examinar o que achou falho durante a observação do professor titular. A partir dessa modificação na metodologia de ensino, os discentes demonstram a aprovação, sentindo-se mais motivados, curiosos e construindo, assim, o conhecimento.

Ao lecionarmos, sentimos o quanto amadurecemos profissionalmente por meio da aprendizagem mútua. Isso nos deixa com a sensação não só de dever cumprido como também apaixonados pela licenciatura.

De acordo com Januario (2008), intervir é uma ação pedagógica que traz contribuições para que o educando encontre possibilidades de atingir um objetivo determinado, ou seja, uma aprendizagem com significado. A partir disso, o estagiário começa a realizar sua prática pedagógica.

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história (ANDRADE, 2005).

Sendo assim, fica a lição que o docente ao ensinar não pode somente transferir conhecimento, mas também refletir sobre suas práticas pedagógicas, metodologias, recursos didáticos, relação professor-aluno, diálogo na sala de aula, respeito com seus discentes, inovação pedagógica, porém devido a sua alta carga-horária, muitas vezes, isso fica a desejar e, no estágio, o aluno estagiário percebe claramente que esses aspectos são importantes para um ótimo processo de ensino-aprendizagem.

O que ensinar de modo que os alunos aprendam? Que lógicas de organização curricular e de gestão escolar favorecem a aprendizagem? Como garantir que todos os alunos se apropriem dos instrumentos necessários para se situarem no mundo? Como estabelecer os vínculos entre conhecimento e formação cultural, desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores? Para que ensinar? Que materiais, equipamentos, mídias precisam ser mobilizados no processo de ensino? (PIMENTA, 1994).

O papel do professor, de acordo com Rios (2002), traz para o indivíduo a necessidade de um preparo para o desempenho adequado. Além de saber os conhecimentos sobre determinada área da realidade, que se converterá no conteúdo do ensino, alia-se ao domínio de recursos teóricos e

metodológicos para transmissão partilha e socialização dos conhecimentos. Além disso, é preciso uma visão crítica dos princípios que fundamentam sua prática, dos objetivos por ela visados, dos compromissos por ela requeridos.

Os estudos sobre profissão docente, qualificação, carreira profissional, possibilidades de emprego aliados à ética profissional, competência e compromisso, deverão integrar o campo de conhecimentos trabalhados no estágio por meio de procedimentos de pesquisa, que tenha por objetivo a construção da identidade docente. Para essa construção, contribuem também os estudos e as análises da prática pedagógica que ocorre nas escolas a partir dos aportes dos campos do currículo, didática e prática de ensino (PIMENTA; LIMA, 2008).

Com os conhecimentos adquiridos no estágio, o aprendiz percebe a sua identidade profissional, através das aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade, promovendo a presença do aluno-estagiário no cotidiano escolar, abrindo espaço para a realidade profissional e a vida do docente na sociedade.

É necessário o posicionamento do professor quanto ao estágio, se este for considerado como “espaço de problematização das ciências gerais e específicas, em que a práxis educativa é tomada como objeto de estudo e de compreensão da transição dos conhecimentos puros para os conhecimentos tecnológicos aplicados à realidade educativa” (SILVA, 2003), sua significação ficará mais clara.

Isso quer dizer que o estágio não está isolado na formação do professor. Não faz “somente a prática”. O espaço do estágio suscita discussão, pesquisa, estudo, avaliação de teorias e conceitos formulados e estudados em todos os campos do conhecimento. Dessa forma, o Estágio Supervisionado passa a ter função fundamental que não é apenas levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, elaborá-los, pensando a realidade vivida pelo futuro professor.

O estagiário retira mais uma lição importante que, ao formar o professor com conhecimentos necessários para atuar em sala de aula, requer além de um Projeto Pedagógico pensado e organizado, professores com sólida formação e conhecedores de sua função, escolha de formas e condições adequadas para instrumentalizar a ação pedagógica. Requer acima de tudo intencionalidade.

Uma das lições primordiais que a maioria dos estagiários lidam, confere a importância de consolidar um planejamento antes de ingressar na sala de aula, questionando quais objetivos deverão ser retirados naquela aula, que recursos serão utilizados, qual metodologia será adequada, além de como será feita a avaliação, em outras palavras, essa lição de planejamento é levada para o restante da vida profissional do futuro docente.

O plano de aula é muito importante e deve ser frisado como a base que o docente possui para desenvolver sua aula, pois durante a intervenção fica bem claro que devemos construir planos A, B, C, porque a aula que se planeja pode ocorrer um imprevisto na sua execução; sendo assim, tem-se que possuir outra metodologia. Passamos por essa situação, devido termos planejado passar um vídeo sobre a temática

trabalhada e infelizmente, no dia marcado, a sala de recursos audiovisuais estava ocupada, rapidamente passamos o exercício que estava previsto para a próxima aula. Uma lição enriquecedora que levaremos para o resto das nossas vidas.

Para Moretto (2007), planejar é organizar ações. Essa é uma definição simples, mas mostra uma dimensão da importância do ato de planejar, uma vez que o planejamento deve existir para facilitar o trabalho tanto do professor como do aluno. O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações. Não adianta fazer apenas um plano de aula, necessita-se de vários planos, pois nem sempre se consegue transmitir uma aula da maneira que se prefere.

Outros ensinamentos alcançados, não menos importantes, são como decorre a relação professor-aluno durante o estágio, qual limite que o estagiário enquanto docente deve se posicionar? Será que a metodologia diversificada está conseguindo alcançar os objetivos propostos? O professor titular está depositando confiança na minha atuação enquanto estagiário? Qual marca na instituição será deixada no término desse período? Sabendo que todo docente deixa sua marca – sua identidade.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca (FREIRE, 1996).

Ainda como lição não somente na prática docente, mas também em qualquer profissão é a importância de sempre se

manter atualizado, porque a informação está acessível para todos e o próprio aluno já traz consigo muitos conhecimentos. O educador é uma ponte que liga esse conhecimento do discente às vivências e aos conhecimentos do cotidiano do educando, sendo mediador e auxiliador para a construção do conhecimento. Segundo Zabala (2001), para que o aluno construa sua aprendizagem pessoal, deve haver a contribuição de outra pessoa, porém esta construção precisa ser de interesse e disponibilidade do educando, partindo de seus conhecimentos prévios e sua experiência para conceder um significado ao seu estudo.

O professor atualmente deve ser multifuncional, ou seja, possuir diversas funções, porque a escola de hoje diferencia bastante de tempos atrás, ensinar nunca foi tarefa fácil, quanto mais educar nos dias atuais.

Nesse contexto de impregnação da informação, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, um problematizador. O aluno precisa construir e reconstruir o conhecimento a partir do que faz. Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos. Ele deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem (GADOTTI, 2008).

Portanto, a maior lição e o sonho de qualquer docente ou futuro professor é que ele tenha paixão de ensinar, que esteja aberto para sempre aprender, aberto ao novo, que tenha domínio técnico-pedagógico, que saiba contar histórias, isto é, que construa narrativas sedutoras para seus alunos.

Espera-se que saiba pesquisar, que saiba gerenciar uma sala de aula, significar a aprendizagem dele e de seus alunos. Espera-se que saiba mediar conflitos, que saiba trabalhar em equipe, que seja solidário. Espera-se, sobretudo, que seja ético. Não é competente o professor que não é ético. Como afirma Freire (1996): “Educar é um ato de amor e coragem”. Bom professor é o que enxerga longe, porque os alunos vão enxergar até onde o professor enxerga. Os alunos querem ver longe, têm muitos sonhos na vida e desejam que os seus professores não lhes imponham limites aos seus sonhos.

## Referências

ANDRADE, A. M. A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <[www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf)> Acesso em: 15 de nov. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p.93-114.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008,

Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008, v. único, p.1-8.

LIMA, M. S. L. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.8, n.23, p.195-205, jan./abr. 2008.

MORETTO, V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G. (Org.). **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

----- **Estágio e Docência**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

----- **Estágio e Docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIRES, L. M. Observando e descobrindo a prática pedagógica do professor de geografia do ensino fundamental: as primeiras impressões são as que ficam? In: V EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. **Anais...** 2011.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. (Questões da nossa época).

RODRIGUES, J. R. T. **A sala de aula e o processo de construção do conhecimento**. Trabalho apresentado no Encontro de Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, 2002.

SILVA, I. L. F. **A formação de docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, no Estado do Paraná.** Documento para organização do Curso de Formação de Professores em nível Médio na Escola Pública do Paraná, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

## Capítulo IX

# **A Teoria e a Prática Pedagógica do Estágio Supervisionado: Estudo de Caso**

Dalila Regina Mota de Melo  
Irlan da Silva Ferreira  
Francineide Pereira Silva  
Flávia Márcia de Sousa

### **Introdução**

O Estágio Supervisionado é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 11.788/08). Sendo necessário para a formação profissional do aluno a fim de adequar essas formações das expectativas do mercado de trabalho onde haverá atuação do licenciado.

O Estágio observador realizado no primeiro estágio, na formação de professores é um dos aspectos importantes para estudos que revelam suas dificuldades e seu potencial, dentro da sala de aula, o Estágio Supervisionado convenha a ser o primeiro contato com professores e alunos gerando transformações na vida dos profissionais. “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através deles que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação

da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia” (PIMENTA; LIMA, 2004).

De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas na licenciatura, é um espaço de construções significativas no processo de formação de professores, contribuindo com o fazer profissional do futuro professor.

A intervenção, que é proporcionada no Estágio Supervisionado II, está vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério tem a oferecer. Sendo assim, pode-se refletir maduramente sobre a profissão que será assumida, pois envolve situações reais, vividas e interligadas ao saber e ao fazer.

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo de trabalho.

Segundo Piconez e Fazenda (2006), o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor, contribuindo para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Portanto, é o Estágio Supervisionado uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em outra medida, o elo de articulação orgânico com a própria realidade.

O Estágio Supervisionado deve ser um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto

de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem, procurando meios para intervir de forma positiva.

O Estágio Supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando a uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-reflexão-ação. Pode-se constatar esta preocupação em Pimenta (2005), quando ele diz que “o Estágio Supervisionado é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor”.

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade e com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, que implique competência fazendo bem o que nos compete (ANDRADE, 2005).

Em suma, compreende-se que o referido estágio seja importante para instrumentalizar o estudante de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e sua futura profissão pedagógica, familiarizando com a prática de sala de aula, convivendo com alunos e professores em ambiente escolar,

encontrando aclamações, desafios e dificuldades, sobretudo nos fazem crer que, diante da tamanha responsabilidade, nós preferimos acreditar que entre muitos há alguém ou algum que tem interesse de mudar esse cenário educacional.

Nesse sentido, objetivou-se com este artigo descrever e analisar as atividades do Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba - Campus IV.

### **Caracterização da Instituição**

As atividades de observação da comunidade escolar e intervenção em sala de aula foram realizadas no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, localizada na Rua Adolfo Maia, 1.152, no bairro Luzia Maia, em Catolé do Rocha-PB, especificamente no alto sertão.

A escola pertence à rede pública municipal de ensino e está vinculada à prefeitura municipal de Catolé do Rocha. Funcionando atualmente com a autorização da Resolução do Conselho Estadual de Educação Nº 115/96 de 26/09/1996, que renova a autorização para o funcionamento da educação infantil (pré-escola) e ensino fundamental de 09 (nove) anos.

A escola surgiu da necessidade de atender alunos carentes, pois os estabelecimentos de ensino, já existentes no município, não comportavam a demanda da comunidade catoleense na década de 1960. Assim, em 26 de fevereiro de 1970, esta instituição foi inaugurada por Benedito Alves Fernandes.

A escolha do nome da escola foi uma homenagem a Dona Luzia Maia, uma das primeiras professoras da cidade.

## **Estrutura física da escola**

A escola de Ensino Fundamental Luzia Maia funciona durante três turnos, assim distribuídos: manhã e tarde, atende crianças e adolescentes da educação infantil e de 1º ao 9º ano e, à noite, atende aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola é constituída de 30 salas de aula, amplamente arejadas, com iluminação adequada, pois são ladeadas por corredores e cada uma delas dispõe de 2 (duas) janelas de um lado e a porta do outro. Tem, ainda, 2 (dois) ventiladores de teto. Cada sala de aula possui em média 40 (quarenta) carteiras, o suficiente para receber os alunos nos 3 (três) turnos. Na época, os quadros eram de giz e todos bem fixados nas paredes, quase todas as salas dispõem de um birô e cadeira para o professor.

Nas salas de aula da Educação Infantil, existem armários e prateleiras de aço que servem para organizar o material das crianças durante o período de aula. Nessas salas, ainda são colocadas garrafas térmicas com água para melhorar a acomodação das crianças. Além das salas de aula, conta-se com 2 (dois) galpões cobertos que são utilizados nos eventos realizados na Escola. Também há uma quadra de esporte com palco, banheiros e arquibancadas – em etapa final de sua construção.

Existe uma sala climatizada com dupla função: vídeo e laboratório de informática que funciona com 10 (dez) computadores conectados na internet, além de alguns recursos audiovisuais como TV, DVD, micro system, filmadora e 2 (dois) datas shows com tela de projeção.

A escola dispõe de uma biblioteca que funciona pela manhã e à tarde e tem bom acervo, conta-se aproximadamente com 800 exemplares, disponibilizados para suprir a necessidade do alunado, professores e toda a comunidade escolar.

### **Corpo docente e funcional da escola**

Na época, o quadro de funcionário da escola contava com 82 servidores concursados em regime estatutário com carga horária mínima de 30 horas e máxima de 40 e apenas um membro nomeado pelo gestor municipal.

O corpo docente está dividido por segmentos, como por exemplo, 39 professores lecionam no ensino fundamental I e II, cumprindo uma carga horária semanal de 30 horas segundo o Plano de Cargos, Carreiras e Salários do município de Catolé do Rocha. A instituição conta também com 4 Supervisoras Educacionais, uma Psicopedagoga, uma Psicóloga, uma Diretora, sendo uma geral e uma professora que atua como adjunta. A escola conta ainda com 01 (um) funcionário administrativo e 10 (dez) auxiliares de serviços gerais.

### **Corpo discente da escola**

A escola possuía, na época, 1735 (mil setecentos e trinta e cinco) alunos matriculados, compreendendo um público bastante diversificado, iniciando-se por crianças a partir dos 04 (quatro) anos de idade. Distribuídos no ensino infantil, fundamental e EJA com uma média de 33 alunos por sala de aula.

## O Projeto Político Pedagógico

Algo de tamanha importância para uma instituição é o Projeto Político Pedagógico (PPP) que é o responsável pelo que entra e sai na escola, todo o funcionamento. Assim sendo, o PPP determina a identidade da escola, indicando caminhos para o ensino de qualidade.

Pensar em Projeto Político Pedagógico para qualquer escola pressupõe-se que os educadores tenham um espaço onde possam manifestar que o processo da escola e suas experiências acumuladas sejam refletidos. Que haja uma definição anterior sobre qual a concepção de Projeto Político Pedagógico será utilizada pelo grupo.

No Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, há um Projeto Político-Pedagógico, elaborado pelos supervisores, que apontam como principais problemas escolares: o atraso dos alunos em relação a leituras e a dificuldade de apresentar trabalhos de sua autoria, o que chega a ser motivo de discussões entre alunos e professores, ocasionando uma distorção entre idade e série, havendo uma mistura de idade dentro das salas.

Podemos observar também que há certa dificuldade em participação dos alunos na sala de aula. O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Luzia Maia aborda uma proposta pedagógica que busca desenvolver um trabalho participativo, tanto na sala de aula, quanto com a comunidade, oferecendo sempre um ensino de qualidade, dando assistência aos professores nos planejamentos, ajudando-os a modificar algo em sua metodologia de ensino. Incentivando os alunos a se interessarem pela leitura com produções de textos por meio de concursos de redação e realização de palestras.

Os conteúdos, desenvolvidos na sala de aula, devem ser discutidos pelos professores e supervisores para serem analisados e planejados, visando a um melhoramento no seu método de ensino para ser transmitido.

## **Descrição das Atividades**

O Estágio Supervisionado I e o Estágio Supervisionado II foram realizados no Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, no segundo semestre de 2012 e primeiro de 2013, respectivamente.

## **Observações**

As atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado I, as quais nós estagiários observamos o funcionamento da escola pública municipal, localizada no município de Catolé do Rocha, PB.

Em conformidade com Ghedin et al. (2008), é possível verificar o cotidiano da escola através da observação, objetivando proporcionar ao estagiário a identificar os pontos fortes e os problemas da escola, que transcorrem todos os aspectos e setores da realidade escolar.

Durante o período de observação, constatamos que a escola possui aproximadamente 30 salas de aula, com capacidade para comportar quarenta alunos por sala, e que a mesma possui um bom espaço físico, entretanto com alguns equipamentos e instalações que não estão em funcionamento ou estão com defeitos e sem uso.

Um dos fatores que pode exercer influência sobre a qualidade da educação dos discentes é a infraestrutura escolar,

como por exemplo: prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços rotativos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, possivelmente melhorem o desempenho do aluno (SÁTYRO; SOARES, 2007).

Também foram realizadas observações em sala de aula na disciplina de Ciências. De forma geral, o referido professor apresentou coerência nos assuntos descritos na grade curricular da disciplina. As observações foram realizadas na turma do 8º ano C, sendo composta por 20 alunos, com idades variando entre 14 e 16 anos, nenhum com deficiência, tendo 2 alunos repetentes.

O assunto trabalhado foi alimentos: a importância dos alimentos na nossa vida, pois é uma fonte de energia. Esse assunto foi bem questionado, e surgiram muitas dúvidas por parte dos alunos. O professor deu o conteúdo, passou exercícios, marcou avaliação e apresentação de trabalhos. O mesmo utilizava sempre o livro didático nas suas aulas.

Durante as aulas observadas, constatamos que quando os alunos não colaboravam com as aulas o professor se comportava de forma alterada, gritando, reclamando e cobrando interesse dos mesmos. Tirando alguns momentos de estresse por parte dos alunos, observou-se um bom comportamento e organização por parte deles, mostrando ser bem interessados e estudiosos.

A observação é um meio tradicional para se chegar ao conhecimento, pois não é um fato facilmente realizável. Nela, não entram apenas as imagens que nossos olhos conseguem ver, outra parte importante é a constituição do nosso cérebro, a dependência da nossa cultura, conhecimento e expectativas.

O processo ensino-aprendizagem do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia caracteriza-se por uma sistemática de atividades diversas desenvolvida em etapas com a participação da equipe pedagógica professores e alunos que procuram estudar os métodos para seguirem um determinado processo com a finalidade de captarem e analisarem as características dos vários métodos disponíveis para melhorarem o seu processo ensino-aprendizagem.

### **Intervenções**

As atividades de intervenção em sala de aula vivenciadas, durante o Estágio Supervisionado II, foram realizadas na turma do 8º Ano C, na disciplina de Ciências. O conteúdo trabalhado foi sobre o sistema circulatório que é responsável por conduzir elementos essenciais para todos os tecidos do corpo: oxigênio para as células, hormônios (que são liberados pelas glândulas endócrinas) para os tecidos, condução de dióxido de carbono para sua eliminação deste gás nos pulmões, coleta de excretos metabólicos e celulares. Além disso, apresenta importante papel no sistema imunológico de defesa contra infecções, na termorregulação (acima da temperatura normal, efetua a vasodilatação dos vasos periféricos e, abaixo dela, produz vasoconstrição periférica). O transporte de nutrientes desde os locais de absorção até as células dos diferentes órgãos também é realizado por este sistema. De modo geral, o sistema circulatório mantém as células em condições adequadas para que consigam sobreviver e desempenhar suas funções individuais da melhor maneira, portanto permite a manutenção da homeostase.

A aula foi iniciada com várias perguntas feitas aos alunos sobre “O Sistema Circulatório”. Com o objetivo de identificar o conhecimento prévio desses sobre o tema, além de problematizar a questão. Neste primeiro momento, houve pouca interação por parte dos alunos, que estavam um pouco intimidados. Ao término das aulas, foi solicitado que realizassem um exercício sobre o assunto abordado na referida aula. Os recursos didáticos utilizados foram o livro didático, quadro e pincel. Para todas as aulas ministradas, foram utilizados os mesmos recursos e métodos de avaliação.

Entretanto, as aulas de Ciências, ministradas durante as intervenções, foram planejadas seguindo as orientações de Brasil (1998), quando ressalta que o professor deve planejar cada tema, selecionando problemas, que correspondem às situações interessantes a interpretar.

Durante a intervenção, avaliamos a prática pedagógica e a reformulamos. Desta forma, na sala de aula, com atividades entre o professor e o estagiário há uma troca de informação, quando o professor interfere com ajuda, repassando instruções sobre as dificuldades da classe, fazendo com que possamos planejar em cima das dificuldades encontradas. Porém, muitas vezes, o próprio estagiário é quem detecta muitos problemas presentes na sala de aula, sejam eles falhas na aplicação da teoria ou a prática do ensino adotada não compreendida pelo aluno.

Segundo Pimenta (2001):

[...] o período da regência, promove ao acadêmico, uma real aproximação da realidade profissional que o aguarda ao término da sua formação. É de fundamental importância esse processo da formação docente, pois a partir

dessa experiência os licenciandos se percebem como futuros professores, enfrentando pela primeira vez o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

Todas as etapas do estágio se configuraram como momentos de coleta de dados que serviram para nós estagiários refletirmos sobre nossa prática pedagógica. As situações vivenciadas subsidiaram discussões que possibilitaram a nós futuros professores assumirmos com autonomia os processos educativos, permitindo este se perceber enquanto agente capaz de intervir no sistema e na estrutura da escola.

### **Planejamento das aulas**

As aulas foram planejadas juntamente com o professor titular da disciplina, e o planejamento teve como base o livro didático, como fonte de conhecimento para a preparação de uma melhor forma de transmissão para o aluno. As aulas elaboradas obtiveram o resultado esperado em função de fixação do conteúdo abordado e aprendizagem do assunto.

### **Relações interpessoais**

#### **Professor-aluno**

A capacidade de as pessoas se relacionarem depende das experiências que vivem, e as instituições educacionais são uns dos lugares preferenciais para estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmas e sobre os demais temas sugeridos

durante o período de intervenção em sala de aula, dando ênfase às Ciências.

O papel do professor tem priorizado as capacidades cognitivas, mas nem todos, e sim aqueles que se têm considerado mais relevantes e correspondem à aprendizagem das disciplinas ou matérias tradicionais.

Mediante a situação encontrada por nós estagiários, foi pouca a participação do professor perante o período de intervenção em sala de aula, pois o mesmo estava de licença médica e isso foi uma das dificuldades encontradas durante as aulas ministradas em sala, pois o comportamento do aluno é realmente de suma importância para desenvolver o assunto sugerido para trabalhar em sala, onde eles deveriam participar e buscarem interagir junto ao professor contribuindo para a construção do saber.

Freire (1996) afirma que:

Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...] A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade. O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. Não posso condicionar a avaliação do trabalho escolar de um aluno ao maior ou menor bem querer que tenha por ele.

Outro reflexo desse aspecto (excesso de afetividade), mas sob um prisma mais direcionado à superproteção, geralmente pode ser observado em salas de ensino fundamental:

crianças indisciplinadas, inquietas, por vezes, arrogantes e revoltadas.

O contexto escolar é parte integrante dos conhecimentos dos professores e inclui, entre outros, conhecimentos sobre os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses, necessidades e dificuldades, além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula (SBEM, 2008).

O professor responsável pelo Estágio Supervisionado poderá fazer dessas experiências um excelente material de estudo, analisando e fazendo leituras, junto com os alunos-estagiários, além de planejar ações de intervenção pedagógica a fim de propiciar possíveis mudanças no quadro educacional.

A relação do professor em sala de aula é de se esperar como sendo uma das melhores possíveis, tendo em vista ser um dos mediadores do conhecimento, precisando estar sempre pronto para sanar qualquer situação encontrada.

Um ingrediente essencial para que se tenha um bom relacionamento professor-aluno é o diálogo, pois intensifica a interação das partes envolvidas num processo de ensino-aprendizado. A forma como o professor age coopera para que o aluno se sinta mais receptivo e menos apreensivo. O educador deve estar sempre buscando uma forma de melhorar o relacionamento.

### **Aluno-aluno**

A relação aluno-aluno foi razoável, pois se tratava de turmas cheias, contendo diversas culturas, etnias, classes sociais e os alunos tímidos eram os que menos participavam das aulas.

Portanto, fica claro e evidenciado que o desenvolvimento de uma turma parte do pressuposto que a rede pública é pobre de incentivos para o alunado buscar o conhecimento, sendo um dos papéis fundamentais da universidade e dos estagiários em procurar melhores formas de transmitir e incentivar ao seu alunado o real valor do saber.

Segundo Masseto (1996), “o sucesso (ou não) da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores, alunos e alunos e professores e professores”.

Tornar-se um professor facilitador não é uma tarefa fácil, pois requer a quebra de paradigmas; o aprender a não desistir; a conscientização de que em uma sala de aula não há aprendizado homogêneo e imediato; que a orientação do professor, acompanhando cada passo do aluno, com a intenção de que ele, gradativamente, liberte-se e demonstre seu potencial, é fundamental; a percepção de que a formação continuada é uma necessidade e que uma postura crítica-reflexiva deve fazer parte do seu dia a dia.

## **Conclusão**

O Estágio Supervisionado é um instrumento de aquisição de um mundo novo, num ponto de vista crítico e esclarecedor. Vivenciar experiências até então inovadoras nos permitiu enxergar a realidade da nossa sociedade, da educação e do sistema escolar. Sendo este o eixo articulador entre teoria e prática, como uma unidade indissociável entre ensino e pesquisa.

Diante da tamanha responsabilidade de estagiar, vemos o quanto é importante o ato da prática, pois isso ajuda o

discente a descobrir se é ou não aquilo que realmente quer para sua vida, tudo gera uma única decisão: se continua ou para. A contribuição que o Estágio Supervisionado proporcionou serve para compreensão da ação que o educador deverá se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Portanto, nossa formação deverá ter como principal finalidade a consistência crítica da educação brasileira e o papel exercido por ela na sociedade como um todo.

Para melhorar a qualidade do ensino é preciso conhecer e poder avaliar a intervenção pedagógica dos professores, de forma que a ação avaliadora observe simultaneamente os processos individuais fazendo, assim, aparecer à qualidade ou não do estagiário, pois como em qualquer área de trabalho sempre virão as cobranças.

Portanto, um fator imprescindível é um bom relacionamento estabelecido entre o professor e o estagiário e aluno-aluno, porque gera um ambiente de equilíbrio, pois o professor respeita o aluno como ser humano em fase de formação de conhecimentos e valores. Contudo, um dos fatores que contribuem para o sucesso da aprendizagem é a afetividade existente entre alunos e alunos, alunos e professores, professores e professores.

## Referências

ANDRADE, A. M. O estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, M. L. S. F. (Org). **Estágio Curricular**: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal-RN: Editora UFRN, 2005.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, DF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, E.; LEITE, Y. U. F.; ALMEIDA, M. I. **Formação de professores: Caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livros, 2008.

MASSETO, M. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1996.

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 12ed. Campinas SP: Papyrus, 2006, p.63-65.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática**. 4ªed. São Paulo-SP, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo, SP, 2004.

\_\_\_\_\_. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, H. M. **O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares**. Caxambu, MG, 2005.

SÁTYRO, N.; SOARES, S. **A Infraestrutura das Escolas Brasileiras de Ensino Fundamental: Um Estudo com Base nos Censos Escolares de 1997 a 2005.** Brasília - DF, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. **Subsídios para a discussão de propostas para os cursos de Licenciatura em Matemática:** Uma Contribuição da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. Disponível em: <[www.prg.unicamp.br/Subformação\\_Professores/SBEM\\_licenciatura.Pdf](http://www.prg.unicamp.br/Subformação_Professores/SBEM_licenciatura.Pdf)> Acesso em: 16 de jul. 2013.

## Capítulo X

# **Experiência da Observação e Intervenção no Ensino Médio Integrado na Escola Agrotécnica do Cajueiro**

Dalila Regina Mota de Melo  
Gilnara Greice Ferreira  
Francineide Pereira Silva  
Flávia Márcia de Sousa

### **Introdução**

O Estágio Supervisionado (ES) tem um papel fundamental na formação do futuro professor. Segundo Passini (2007), é o estágio, tanto de observação como de participação, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída, que o fundamenta direta ou indiretamente. Ou seja, no ES, colocamos as teorias em prática.

A finalidade do ES é fortalecer a relação teoria e prática, constituindo-se em um importante instrumento de

conhecimento e de integração do aluno na realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal. O Estágio é um processo de aquisição de conhecimentos apreendidos via observação e intervenção através do desenvolvimento de uma atitude interdisciplinar (FAZENDA, 1991).

Ao iniciarmos nossas experiências acadêmicas por meio do Estágio Supervisionado, muitas vezes nos sentimos inseguros e com medo de não conseguir desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Sendo assim, surgem preocupações do tipo: não conseguir dominar a sala de aula, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo, que metodologia ira usar para ministrar suas aulas e há ainda uns que sequer pensam em lecionar (JANUARIO, 2008). O mesmo autor ainda confirma que:

Não basta somente saber a teoria, ou grande quantidade dos conteúdos, mas, também, é preciso que a formação ocorra por meio de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências, de investigações sobre a própria prática, de reflexões sobre experiências passadas e presentes, como aluno, no contato com outras pessoas (pais, alunos), com o mundo.

Segundo Januario (2008), o aluno estagiário, além de elaborar seus próprios projetos de intervenção em sala de aula, também poderá aplicá-los, assumindo, pela primeira vez, a postura de professor, ou seja, na modalidade de regente.

Com a aplicação dos projetos, o aluno estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para a diversificação e inovação da aula, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade e metodologia. É a partir dessas primeiras sensações que ele poderá tomar gosto pela profissão e sempre buscar alternativas de melhorias na aplicação de suas aulas.

Diante do exposto, o objetivo deste relatório foi mencionar as experiências da observação e intervenção em sala de aula no ensino médio na Escola Agrotécnica do Cajueiro.

## **Caracterização da Instituição**

### **Estrutura física**

A Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC) está localizada no sítio Cajueiro, zona rural do município de Catolé do Rocha/PB, pertence ao Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba. Na referida instituição, funcionam o Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária e o curso Técnico em Agropecuária Subsequente nos turnos manhã e tarde. A escola tem capacidade de atender mais de 300 (trezentos) alunos, e oferece ensino agropecuário e ensino médio a vários indivíduos, principalmente da região.

Na instituição, existem os seguintes setores na área agrícola: olericultura, bovinocultura, caprinocultura, avicultura, apicultura, fruticultura, cunicultura, setor de orgânicos, setor de agrometeorologia, setor de projetos irrigados, setor de forragicultura, setor de cultivo de palmas e setor de viveiricultura.

A instituição possui 06 (seis) salas de aula em funcionamento, com boa iluminação e com um bom espaço para que os alunos possam realizar suas atividades, e cada sala tem capacidade para aproximadamente 30 alunos. Possui 02 (dois) setores de banheiros destinados aos alunos e mais 2 (dois) para professores e funcionários. A quadra de esportes se encontra muito desgastada, em péssimo estado e não é adequada para a realização de atividades esportivas, como torneios, gincanas, etc. Neste caso, os alunos precisam se locomover até as quadras de outras instituições para realizarem tais práticas.

A biblioteca tem algumas mesas para os alunos estudarem, é um local agradável, por ser climatizado, sendo que o ar condicionado não consegue suprir a necessidade dos alunos que utilizam a biblioteca, e possui uma ótima iluminação. Na época, o acervo de livros é considerado relativamente bom. A escola também conta com 1 (um) laboratório de informática. A instituição ainda possui algumas salas que são reservadas àqueles responsáveis pela sua administração, como diretor, vice-diretor, secretários, técnicos administrativos, dentre outros.

Nas residências escolares, na época, ficavam alojados cerca de 30 alunos, as mesmas apresentavam condições precárias, contendo o mínimo de infraestrutura quando se fala em condições de moradia, contudo, existia a falta de uma auxiliar de serviço para realizar a limpeza em geral, outra problemática era a qualidade da água que se encontrava em péssimas condições. Eram constantes as reclamações com relação ao internato por parte dos alunos e dos administradores da instituição. Porém, o internato também possui suas vantagens, pois os alunos estão sempre dentro da escola e participando de atividades educativas, como palestras: minicursos e aulas práticas além de propiciar aos alunos de outras

idades que evitem a locomoção diária. O refeitório universitário dispõe de uma boa alimentação com todas as refeições diárias para todos os alunos da escola; sendo monitorado por uma nutricionista, o refeitório também dispõe de boa iluminação e uma TV para os alunos.

### **Corpo docente**

Na época, a Escola Agrotécnica do Cajueiro encontrava-se com um total de 34 professores que atuavam tanto no Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária como no curso Técnico em Agropecuária Subsequente. A maioria dos professores possuíam pós-graduação em suas áreas específicas, como Especialização, Mestrado e Doutorado.

### **Corpo discente**

A Escola Agrotécnica do Cajueiro, no ano de 2013, contabilizava 270 alunos matriculados. Alguns alunos de Catolé do Rocha e das cidades circunvizinhas como Brejo dos Santos, Bom Sucesso, Jericó, Riacho dos Cavalos e também Alexandria e Patu pertencentes ao Rio Grande do Norte.

### **Corpo de funcionários**

A escola contava com uma equipe de funcionários, composta pelo diretor Pedro Ferreira Neto, vice-diretora Patrícia Maria de Araújo Gomes, assessora de diretor, secretária, coordenador do ensino técnico e médio e coordenador pedagógico. Ainda contava com uma equipe de agentes de portaria, prestadores de serviços e assistentes administrativos.

## **Descrição das atividades desenvolvidas**

As atividades de observação e intervenção foram realizadas em duplas por nós no ensino médio e técnico na Escola Agrotécnica do Cajueiro (EAC).

### **Observação**

O Estágio Supervisionado foi realizado por alunas estagiárias do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. No primeiro momento de contato com os alunos do subseqüente 2012, da disciplina de Mecanização Agrícola, assistimos à continuidade dos seminários da turma, e eles se mostraram um pouco envergonhados e nervosos com a nossa presença. Nos demais dias, observamos explicações dos conteúdos através de aulas expositivas e dialogadas, também aplicação e correções de exercícios.

### **Intervenção**

Assim como no momento de observação, a intervenção ao ministrar aula foi realizada pela dupla de alunas. O nervosismo já pertencia a nós estagiárias, mas com a ajuda da professora titular e dos alunos do Subseqüente 2013 “A” e “B”, conseguimos desenvolver aulas expositivas e dialogadas, com auxílio do equipamento audiovisual, exercícios e até aplicação de prova avaliativa. Embora no início não houvesse interação dos alunos com as estagiárias, com o passar do tempo, a relação entre estagiárias e alunos fica com mais proximidade.

## **Planejamento das aulas**

Os planejamentos das aulas foram desenvolvidos em conjunto por nós estagiárias e houve troca de conhecimentos e ideias. Os planos de aula foram desenvolvidos de acordo com a necessidade dos alunos. Os planos de aula para as aulas seguintes eram elaborados após cada aula ministrada. Isso proporcionou uma aprendizagem gradual de forma que transformou aquela informação em conhecimento, facilitando a aprendizagem do aluno e a forma das professoras estagiárias transmitirem o conhecimento.

## **Observação e coparticipação em sala de aula**

As relações entre os alunos nas aulas observadas e durante a intervenção eram bastante variadas, ou seja, existiam diferentes tipos de interações entre eles dentro de uma só sala de aula. Diversos grupos divididos, conversando entre si, podia-se notar que, às vezes, dialogavam sobre o assunto da aula, mas na maioria das vezes não prestavam atenção ao assunto, assim não houve necessidade de chamar a atenção dos mesmos.

Apesar dos discentes parecerem um pouco tímidos com a nossa presença, as observações realizadas ocorreram de maneira agradável com total colaboração dos alunos da disciplina, e os mesmos entraram em debate sobre o assunto dos seminários, demonstrando autonomia e opiniões próprias.

Por outro lado, na intervenção, nós estagiárias estávamos tímidas e com um pouco de receio por ser a primeira experiência em sala de aula, mas a turma agiu naturalmente,

assistiu à explicação e realizou sem nenhuma reclamação os exercícios na sala.

Nesse contexto, a sala de aula não deve ser vista como um espaço físico em que alunos absorvem informações de um professor, mas sim um lugar em que ideias e experiências de vidas, tanto de alunos, quanto de professores, interagem-se com o objetivo de trocas, sendo que são essas trocas que fazem toda a diferença (ROSSETTINI; UTSUMI, 2014).

Uma boa relação entre os alunos também é de extrema importância para o desenvolvimento educacional, pois com uma interação entre os mesmos haverá uma espécie de ensino colaborativo e cooperativo. Essa união entre alunos, com certeza, gera motivação para os que se sentem “menos capacitados” a aprender, fazendo com que eles tenham uma maior ajuda por parte dos que desejam socializar o conhecimento.

### **Relação professor estagiário-aluno**

Em ambas as experiências (observação e intervenção) não encontramos atritos nas relações professor estagiária-aluno, tivemos uma ótima aceitação pelas turmas principalmente na intervenção, estabelecendo uma relação amigável com os alunos.

Para Rodrigues (1997), o educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O educador deve ser companheiro dos alunos, deve ser amigo, deve compreender a situação dos mesmos, tentando analisar as suas condições, compreendê-las e utilizar metodologias que motivem de verdade e conteúdos que estejam relacionados com a

vida cotidiana do aluno. Porém na educação tradicional, na maioria das vezes, verifica-se o estabelecimento de regras disciplinares que, por sua vez, não são corretamente explicitadas, e as exigências de seu cumprimento são feitas com base em ameaças e punições, o que pode provocar reações conformistas ou de resistência, ou seja, a aceitação como forma de adestramento ou a indisciplina (SILVA; SANTOS, 2002).

Vygotsky (1994), ao destacar a importância das interações sociais, traz a ideia da mediação e da internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas.

### **Relação entre o professor titular da disciplina e as estagiárias**

A relação entre a professora titular da disciplina e nós estagiárias foi muito boa. Logo no início das atividades, selecionamos a disciplina e entramos em contato com a professora para saber se era possível realizar o estágio de intervenção nas aulas da disciplina de Culturas Regionais, a mesma atendeu a proposta para o estágio.

A professora orientou os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula e nos deu a liberdade para execução das atividades de intervenção, a mesma esteve presente em todas as aulas que foram ministradas por nós estagiárias, e sempre estava pronta para colaborar quando era solicitada. Apoiou-nos em tudo, sempre nos ajudando, para que pudessemos desenvolver da melhor forma o conteúdo.

## **Análise da intervenção**

O professor é o agente importante para a construção do saber, é o indivíduo que também atua de modo colaborativo para o desenvolvimento da educação. Tem uma função importantíssima, é o agente facilitador do aprendizado, ou seja, ele não deve ser um transmissor mecânico de conteúdos. Ele deve interagir com o aluno, incentivando-o a buscar soluções para problemas propostos, trata-se de problematizar. Método que é indicado por diversos autores, dentre eles Ott (2009), que afirma que desde o passado que o ensino por meio da solução de problemas é muito estimulado, principalmente como uma metodologia para desenvolver a criatividade.

Para Gil (1997), os métodos e técnicas de ensino servem para “(...) conduzir o estudante a integrar no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que não de enriquecer a sua personalidade”. A partir daí, percebe-se a importância de uma metodologia adequada para ministrar, de maneira satisfatória, as aulas.

Com relação aos conteúdos ressaltados, um ponto importantíssimo que é citado por Turra et al. (1975), são os “(...) bens culturais, quando adaptados, elaborados e organizados pedagogicamente compõem os conteúdos programáticos”. Este talvez seja o ponto de maior relevância que o futuro professor poder levar em consideração: a valorização da identidade e da cultura do aluno. Deve procurar conhecer bem o aluno, a comunidade em que reside, a família, as tradições que o rodeiam e diversos pontos inerentes ao mesmo. A partir do conhecimento de tais fatores, o professor deve selecionar os melhores conteúdos e deve adaptá-los ao cotidiano do aluno.

O vínculo professor-aluno não deve ser apenas profissional e obrigatório, ou seja, extremamente tradicionalista, apesar de não ser tão fácil quanto parece, pode quebrar paradigmas e torna-se uma relação transdisciplinar, amigável e colaborativa entre ambas as partes.

Um bom entrelace entre metodologia, didática e conteúdo é de fundamental importância para os professores e alunos.

Vivenciar o estágio para nós foi uma importante descoberta, pois a partir daí vivenciamos uma nova realidade dentro e fora da sala de aula, estabelecendo um vínculo maior entre professor e aluno e vice-versa. Observamos também que entre teoria e prática existe uma grande diferença e que só quando estamos realmente colocando em prática nossos conhecimentos, é que, passamos a ver com outros olhos o desenvolvimento do nosso trabalho. Foi muito importante para nossa formação docente ter essa oportunidade e saber valorizar uma relação de mais colaboração entre professor e aluno quebrando o paradigma de autoritarismo do professor.

## **Conclusão**

A experiência da observação e intervenção no ensino médio integrado serviu como uma espécie de “laboratório” intelectual e pedagógico, visto que nos foi consentida a oportunidade de participar, na prática do processo de ensino do referido componente curricular, adquirindo experiência, relacionada aos processos pedagógicos e político-educativos, permitiu que nós estagiárias tornássemos mais reflexivas acerca da atividade docente, podendo, assim, melhorar nossa

qualidade profissional e, agirmos mais firmemente na busca da formação de indivíduos mais pensantes e de uma sociedade mais justa.

Toda teoria que é vista no decorrer do nosso curso, torna-se aqui (Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV) visível e clara. Agora, cabem a nós futuros professoras, fazermos deste estágio um ponto de reflexão para moldarmos nossas futuras atividades docentes, as atitudes aqui vivenciadas têm que ser refletidas, permanecidas quando certas e mudadas quando erradas.

## **Referências**

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares**, coordenadora, São Paulo: Cortez, 1991.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 3.ed, São Paulo: Atlas, 1997, p.109.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de/em Aulas de Matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008, v. único, p.1-8.

OTT, M.B. Ensino por meio da solução de problemas. In: CANDAU, V. M. **A didática em questão**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p.125-141.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 3ªed. São Paulo: Cortez, 1997, p.21-80.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola:** o transitório e o permanente na educação. 11.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ROSSETTINI, P. C. UTSUMI, L. M. S. RESENHA - MORAIS, R. Sala de Aula: Que espaço é esse? 3.ed. Campinas: Papirus, 1988, **Academos** – Revista Eletrônica da Faculdade Interação Americana. Disponível em: <[http://intranet.fainam.edu.br/aceso\\_site/fia/academos/revista4/res\\_2.pdf](http://intranet.fainam.edu.br/aceso_site/fia/academos/revista4/res_2.pdf)>. Acesso em: 28 de jan. 2014.

SILVA, A. C.; SANTOS, R. M. **Relação professor aluno:** Uma reflexão dos problemas educacionais. 2002, 53f. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia, UNAMA). Universidade da Amazônia. Belém – Pará, 2002.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRE, L. C. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** 4.ed., Porto Alegre: Editora Emma, 1975.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## **Sobre a Organizadora**

**Dalila Regina Mota de Melo** - Possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrárias pela Universidade Estadual da Paraíba (2007), mestrado em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semiárido (2010) e doutorado em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semiárido (2014). Atuando na área Técnica das Ciências Agrárias e formação de professores.